

## Religião e Globalização: Fátima e as marcas de uma cartografia global Religion and Globalization: Fátima and the hallmarks of a global cartography

MARCO DANIEL DUARTE<sup>1</sup>

**Resumo:** A rede devocional formada em torno das práticas religiosas típicas do Santuário da Cova da Iria, em Fátima, no centro de Portugal, permite falar de uma geografia psicológica marcada pela interculturalidade. A devoção a Nossa Senhora de Fátima apresenta, pois, várias marcas de uma cartografia global, que podem ser aferidas a partir de diferentes categorias: território geográfico, território simbólico, território espiritual, território político, território económico, território social e território intelectual. O fenómeno de Fátima, ao longo de um século, conduz-nos, pois, a um conjunto de taxonomias que as Ciências Humanas e Sociais deverão cartografar. No presente ensaio, lançamos pistas e expomos dados relevantes para desenrolar esse percurso científico.

**Palavras-chaves:** Santuário de Fátima; Peregrinações; Globalização; Ritualidade.

**Abstract:** The devotional network formed around the typical religious practices of the Cova da Iria Sanctuary in Fátima, in central Portugal, allows us to speak of a psychological geography marked by interculturality. Devotion to our Lady of Fatima therefore bears several marks of a global cartography, which can be gauged from different categories: geographical territory, symbolic territory, spiritual territory, political territory, economic territory, social territory and intellectual territory. The phenomenon of Fátima, over the course of a century, therefore leads us to a set of taxonomies that the Human and Social Sciences will have to map. In this essay, we lay down clues and present relevant data to develop this scientific journey.

**Keywords:** Sanctuary of Fátima; Pilgrimages; Globalization; Rituality.

==

<sup>1</sup> Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Portugal; Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9211-9671>.

Por ser intrínseco à *forma mentis* do *homo religiosus*, que deseja para o outro o que entende ser o melhor para si, a História da humanidade conheceu, no que respeita à religião, fenómenos de globalização particularmente analisáveis a partir do pensamento e das práticas disseminadas através de um movimento local-global, como se prova sobremaneira pelas chamadas religiões do Livro (Borges e Monteiro, 2012).

No quadro do cristianismo de sinal católico, a vertiginosa difusão do culto à Virgem de Fátima, percecionada em Portugal e nalguns países da Europa logo na década de 20 de Noventa, e espalhada a uma escala mundial a partir dos meados dessa centúria, levou à composição de uma rede devocional que se consubstancia nas práticas religiosas típicas do Santuário da Cova da Iria, no centro de Portugal. Esta rede permite falar de uma geografia psicológica a que não é alheia a interculturalidade e que se mostra comum a quantos os que, nos diferentes lugares do globo, rezam, de forma privada ou de forma solene, diante de uma imagem branca tipificada a partir de um lugar que, até 1917, *não aparecia em qualquer mapa do país ou do mundo* (Duarte, 2020).

Passados 100 anos do início do fenómeno, pode, assim, concluir-se que Fátima apresenta,

e desde muito cedo, várias marcas de uma cartografia global que podem ser aferidas a partir de conceitos como os que consubstanciam as seguintes categorias, lidas a partir da dialética local-global e global-local: território geográfico, território simbólico, território espiritual, território político, território económico, território social e território intelectual.

O fenómeno de Fátima, ao longo de um século, demonstra poder entroncar, de facto, neste trilho que leva a descobrir novos territórios, claramente a necessitarem de cartografias que as ciências humanas e sociais indubitavelmente terão de desenhar.

Independentemente da discussão estéril acerca da existência ou não de sobrenaturalidade no acontecido em 1917, o comportamento humano associado a este lugar depressa se mostra espalhado por todo um território que está longe de poder definir-se com as fronteiras físicas que o santuário, inclusivamente, *não tem*.<sup>2</sup>

Ainda que à maneira exploratória, *é importante que se caminhe para a definição de taxonomias que possam exprimir* esta geografia de Fátima através de diferentes marcas que delineiam os territórios que a compõem, paisagens que designamos por território geográfico, território espiritual, território simbólico, território

---

<sup>2</sup> O tema dos muros do Santuário de Fátima configura uma temática urbanística de especial relevância, porquanto, ainda que desde muito cedo se pretendesse garantir a diferenciação entre espaço sagrado e espaço profano, o Santuário de Fátima tem afirmado as suas fronteiras físicas, sobretudo pela grande praça que serve de plataforma à ritualidade que nela acontece (cf. Duarte, 2012, I: 224, nota 8).

político, território económico, território social e território intelectual. Estes territórios – todos eles, afinal, paisagens humanas e, neste ensaio, «taxonomias» – não podem ser lidos sem as necessárias ligações e interdependências que os relacionem e que, apenas e só por necessidade metodológica, reclamam abordagem *per se*.

## 1. Território geográfico

Embora para ela tenha contribuído, a geografia psicológica de Fátima não se consubstancia apenas pela notícia dos acontecimentos de 1917, notícia essa que correu veloz e que, ainda antes de fechar o ciclo da mariofania (Cristino, 2017), já havia rompido as fronteiras locais, regionais e nacionais, porquanto, em setembro de 1917, um soldado, em França, se interessa pelo fenómeno (cf. Arquivo das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, AForm., «Carta de António Ferreira de Andrade» (04.09.1917), em *Documentação Crítica de Fátima*, 2002, III-1: doc. 22, p. 83). Contudo, os diferentes agentes que se interessaram por Fátima contribuíram, com efeito, para essa geografia que alarga a cartografia primária da Cova da Iria e da aldeia onde nasceram os protagonistas de Fátima (Neves, 2005; Pinto *et al.*, 1993), com os seus lugares (Santuário e lugares de Aljustrel, e os seus lugares de culto, visitados e experienciados por miríades de homens e mulheres ao longo de um século), a uma cartografia global.

Assim, aos metros quadrados que formam a Cova da Iria e Aljustrel somam-se os que, um pouco por todo o país e além deste, se configuram como igrejas, altares, nichos e monumentos onde são cultuados a Virgem Maria, com o título de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ou com o título «Imaculado Coração de Maria»,<sup>3</sup> e os recém canonizados São Francisco Marto e Santa Jacinta Marto (Duarte, 2020b).

Já no relatório final do processo canónico que conduziria à declaração das aparições de Fátima como dignas de crédito se escreviam dois capítulos sobre a difusão do culto a partir da localidade portuguesa de Fátima: «O culto de Nossa Senhora de Fátima no continente de Portugal, nas ilhas adjacentes e nas possessões ultramarinas»; «O culto de Nossa Senhora de Fátima nos países estrangeiros». Debaixo destes títulos se dizia:

talvez nunca em todo o mundo uma devoção fôsse acolhida com tanto alvoroço e entusiasmo pelos fiéis e propagada com tanta rapidez por tôda a parte como a devoção a Nossa Senhora de Fátima;

é rara a igreja nos domínios da República que não tenha um altar ou ao menos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. São bem poucas as famílias, onde a Virgem de Fátima não seja piedosamente venerada e o seu patrocínio confiadamente invocado;

---

<sup>3</sup> A estes títulos correspondem iconografias diferentes; para uma síntese, veja-se Duarte, 2010 e 2020a.

se é verdadeiramente admirável e sobremaneira consoladora a propagação do culto de Nossa Senhora de Fátima em todo o país, não menos admirável e não menos consolador é o facto da rapidez espantosa com que êsse culto se difundiu e criou raízes sólidas e profundas nas principais nações do mundo.

(Arquivo Diocesano de Leiria, 1999, II: 159-258)

De facto, ao longo de um século, foram muitas as localidades que absorveram Fátima através das múltiplas expressões do culto, designadamente santuários construídos, igrejas erigidas, altares ou monumentos edificadas, alguns deles nos locais mais inusitados, como o que se descreve no jornal *Voz da Fátima* de outubro de 1983, quando se refere a epopeia de um explorador italiano que se aventurou a chegar a pé ao Polo Norte:

esse navegador, o italiano Ambrósio Fogar, levava consigo uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima que pretendia deixar mesmo no Polo, como o lugar que mais convinha à Rainha do Mundo. A ideia pertenceu ao grande impulsor de Fátima P. Luís Bianchi, que para o efeito conseguiu uma pequena Imagem da Senhora de Fátima, previamente benzida pelo Sumo Pontífice e que agora habita o local mais setentrional do Globo.

(«Nossa Senhora de Fátima no Polo Norte», 1983: 3)

Ainda que mostre a excentricidade que é também típica do fenómeno religioso, o exemplo está longe de ser representativo do comum das fundações características dos lugares que deram origem a canónicos centros de culto, como santuários (267 referências), igrejas (924 referências), altares (380 referências) e monumentos (339 referências).<sup>4</sup>

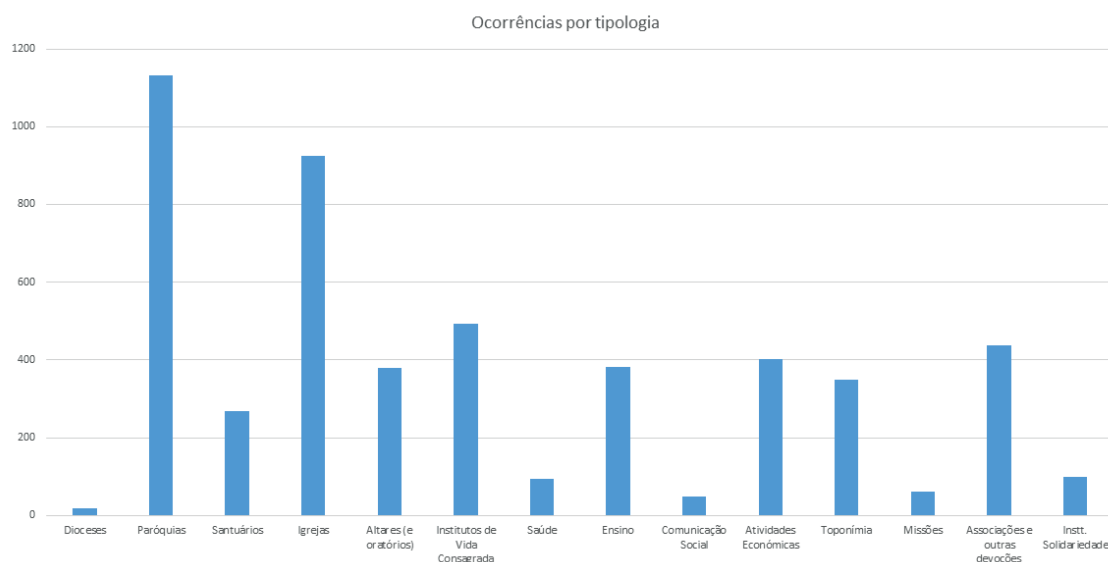


Fig. 1 – Presença de Fátima nos diferentes contextos da sociedade humana.

<sup>4</sup> As informações são colhidas na base de dados relativa ao Culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo que o Departamento de Estudos do Santuário de Fátima tem construído desde há já algumas décadas. Parte da base de dados pode ser consultada em <https://www.fatima.pt/pt/locations>. Veja-se, a este propósito Cristiano, 2008.

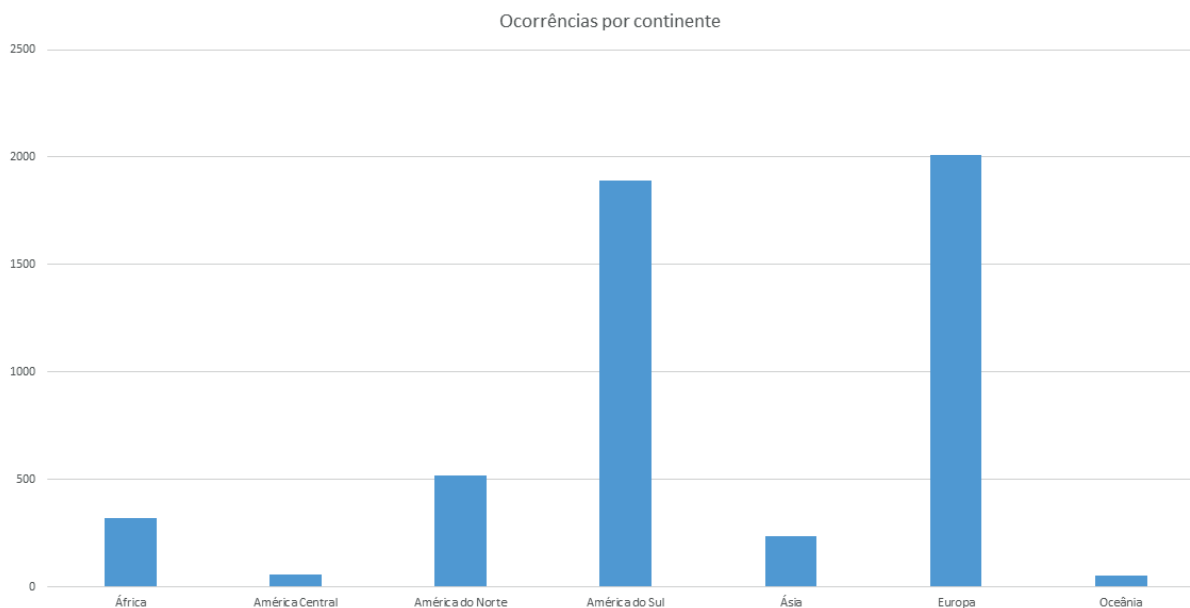


Fig. 2 – Presença de Fátima nos diferentes continentes.

Estes territórios, embora não dependam institucionalmente do Santuário de Fátima, parecem ter com o mesmo uma relação umbilical, como se reconhecessem no Santuário de Fátima a cidade-mãe, a metrópole, o que leva à legitimidade de fixar a existência de um vínculo espiritual, muitas vezes estabelecido de forma simbólica.

Servem de exemplo sobre esta vinculação as inúmeras vezes que as imagens de culto *são adquiridas a partir do Santuário de Fátima*<sup>5</sup> ou até a procura de vínculo através de outros tipos de objetos, como acontece num dos primeiros santuários de Nossa Senhora de Fátima no Brasil, em São Paulo, fundado a partir dessa

ligação simbolizada numa pedra do Santuário da Cova da Iria:

a pedido do Rev. Director, Frei Henrique Maynadir, por intermédio do Cônsul de Portugal em, São Paulo, sr. José Luís Archer, o sr. Bispo de Leiria mandou arrancar no terreno do Santuário uma pedra de 0,35 x 0,25, benzeu-a e enviou-a para servir na cerimonia de lançamento.

(«<O> culto de Nossa Senhora de Fátima», 1936: 3)

## 2. Território espiritual

É impossível obter dados quantitativos relativos ao número de pessoas que, ao longo de um século, peregrinaram a Fátima. Sabemos que este ponto do país mais ao Ocidente da

==

<sup>5</sup> Em outubro de 1945, Aline Rosseau, de Montreal, escreve ao Bispo de Leiria, solicitando que lhe fosse enviada uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima. Em maio de 1948, Albini LeBlanc, Bispo de Gaspé, no Canadá, agradeceu ao Bispo de Leiria por este ter feito abençoar na Capelinha das Aparições a imagem de Nossa Senhora de Fátima, de autoria de José Ferreira Thedim, destinada à Catedral da sua diocese (ASF, *Fundo José Alves Correia da Silva*, UI 1099, documentos DC 1099.21 e DS 1099.90).

Europa é, efetivamente, frequentado por «uma multidão imensa que ninguém pode contar» (Ap 7, 9), para usarmos a palavra bíblica: das três crianças, de maio de 1917, às 70.000 de outubro desse ano, às 200.000 que se registam em 1925, até às 500.000 que se leem terem estado nas peregrinações de maio de 1928, de 2007 e de 2017, é, com efeito, uma «multidão imensa que ninguém pode contar». Apenas para uma visão rápida, podem oferecer-se os números relativos às multidões, aos quais escapam os frequentadores de Fátima em cada dia. Ainda assim, deixam-se os valores maiores apurados para cada década (valor mais elevado em cada década, segundo as fontes disponíveis, algumas delas jornalísticas): 500.000, em 1928 (*Documentação Crítica de Fátima*, 2010, V-1: 354, 388); 300.000, em 1935 (também já em 1930, cf. «Fátima, maravilhosa epopeia da fé...», 1935; *Documentação Crítica de Fátima*, 2012, V-5: 338); 800.000, em 1957 («Fátima. Sublime epopeia de Fé...», 1957);<sup>6</sup> 1.000.000, em 1967 («O Papa veio a Fátima», 1967); 500.000, em 1977 («13 de Maio. Pela unidade da Igreja...», 1977); 800.000, em 1982 («Com Maria e o Papa...», 1982); 1.000.000, em 1991 («Peregrinação de 12 e 13 de maio...»,

1991); 400.000, em 2000 («Francisco e Jacinta Marto...», 2000); 500.000, em 2007 («Um mar de gente...», 2007); 500.000, em 2017 («Não podia deixar de vir aqui...», 2017). As fotografias que fixaram este tópico das multidões em Fátima, também ele um tema iconográfico («Fátima ao pormenor...», 2020; Duarte, 2012, II: 343), deixam ver, pelas bandeiras que identificam distintas nacionalidades, que o fenómeno é claramente um fenómeno global, o que se prova pelo registo das nacionalidades dos grupos inscritos nas referidas celebrações (veja-se a figura 20, que se apresenta no final deste estudo).<sup>7</sup>

Ainda que os números que o quadro apresenta respeitem a uma pequena parte dos que marcaram presença em Fátima naqueles anos – a larga maioria dos peregrinos não se inscreve nos serviços administrativos do Santuário de Fátima –, esta amostra demonstra bem a dimensão global de Fátima, que pode cruzar-se, na sua análise, com o conhecimento que temos sobre a evolução dos transportes nas décadas finais do século xx e inícios do século XXI, nomeadamente com o uso do avião de forma mais democrática.

==

<sup>6</sup> A fonte dá conta de peregrinos oriundos dos seguintes territórios: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Malaia, México, Porto Rico, Singapura, Suíça, União Sul Africana, Uganda.

<sup>7</sup> Agradecemos a André Melícias, arquivista do Santuário de Fátima, o auxílio na elaboração deste quadro.

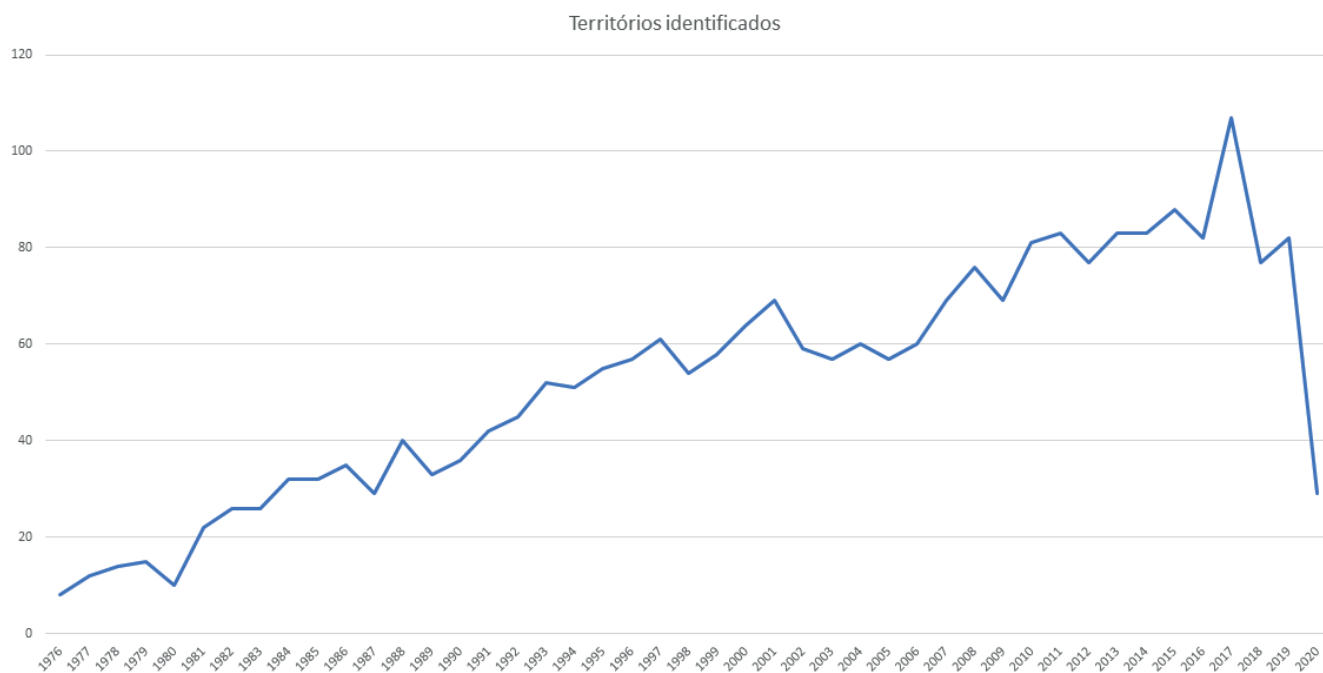
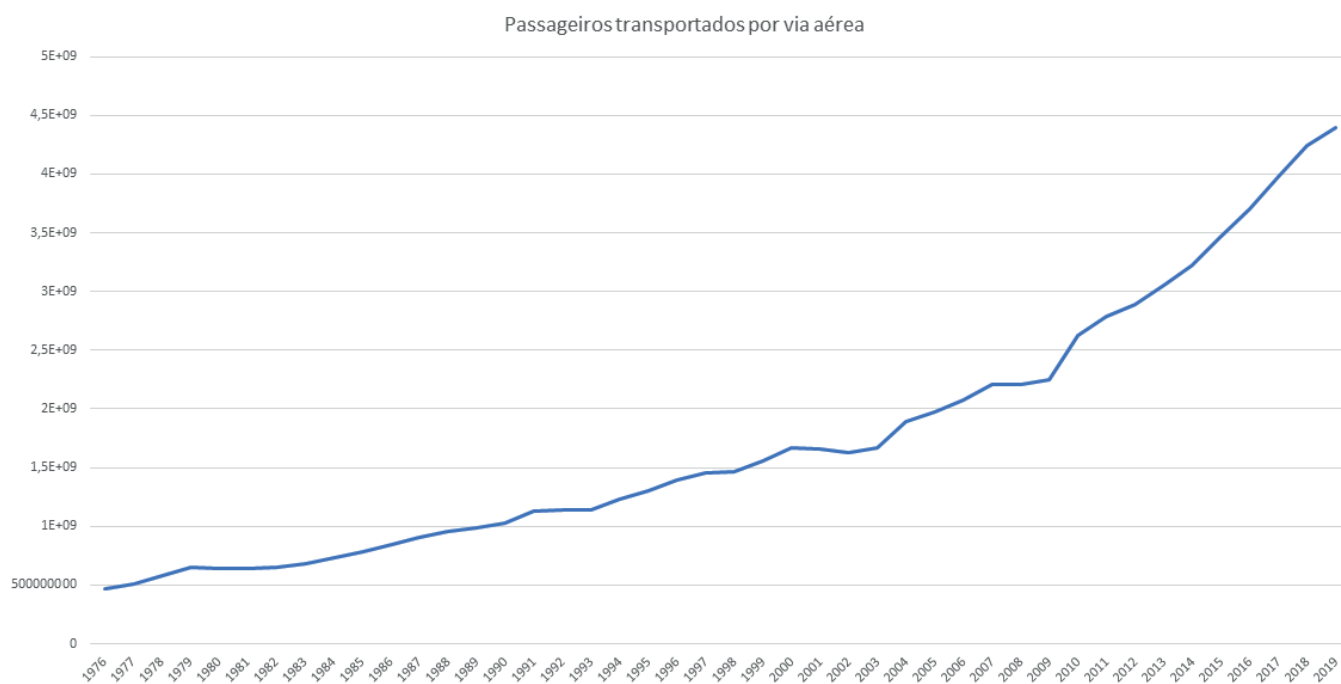


Fig. 3 – Número de territórios diferentes identificados nas proveniências dos peregrinos ao Santuário de Fátima entre 1976 e 2020.



Fonte: International Civil Aviation Organization, Civil Aviation Statistics of the World, disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/IS.AIR.PSGR>

Fig. 4 – Tráfego de pessoas relativo ao transporte por via aérea entre 1976 e 2019.

Os dados apresentados graficamente – que merecem ulteriores e pormenorizadas análises – evidenciam os picos de crescimento das peregrinações à Cova da Iria, crescimento

este muito marcado pelo calendário religioso do lugar (efemérides como cinquentenário e centenário, vindas dos papas a Fátima), mas também por movimentos de justificação exó-

gena, como são, por exemplo, a crise pandémica de 2020 e as suas consequências na mobilidade humana em geral e, particularmente, no turismo religioso.

A estes números, como sublinhamos, escapam muitos outros que apenas percecionamos a partir de outras fontes de informação, que, invariavelmente, reportam milhares e milhares de pessoas em Fátima. Passado um ano da inauguração, pelo Santuário de Fátima, de um Posto de Acolhimento e Informações em Aljustrel – lugar de origem dos videntes e, por isso, muito visitado pelos peregrinos de Fátima –, o jornal oficial da Instituição conclui sobre a «enorme afluência»: 61.743 pessoas, de diferentes nacionalidades (Europa, 55.229: Portugal – 18.301, Itália – 10.733, Espanha – 9345, Alemanha – 2.772, Países do Leste – 3647, outros – 7075; América, 4506: EUA – 2456, Brasil – 1103, Canadá – 250, México – 92, outros – 605; Ásia, 1212: Japão – 289, Filipinas – 438, outros – 485; Oceânia – 607; *África* – 189), passaram por aquele local a pedir informações sobre Fátima (cf. «Aljustrel tem mais visitantes», 1995).

==

<sup>8</sup> É esta uma das questões sempre referenciadas pelos investigadores do tema da peregrinação; por todos, veja-se, para Santiago de Compostela, Silva, 2004.

<sup>9</sup> Analisamos esta questão ritual em Duarte (no prelo).

<sup>10</sup> Queremos significar que Fátima, através da sua poderosa ritualidade, se ultrapassa a ela própria, isto é, mostra-se mais do que os seus conteúdos estritamente ligados à narrativa hierofânica, porquanto as grandes peregrinações, embora partindo desse pressuposto inicial da Mensagem reconhecida como divina, são sobretudo uma celebração comunitária do que é ser Igreja manifestada no mundo. Neste aspeto, são importantes os estudos já operados acerca da liturgia de Fátima, que mereceriam aprofundamento maior (cf. Gaspari, 1998; Cabecinhas, 2008, 2008a, 2008b, 2017 e 2017a).

Com este movimento tão acentuado de pessoas, migraram também, como é típico da viagem, ideias e ações, isto é, formas de entender o mundo e formas de agir no mundo.<sup>8</sup> *Fátima transformou-se, por conseguinte, num território espiritual*, configurado não apenas pelas artes do espaço, necessárias à constituição dos novos lugares satélites em relação ao santuário primevo, mas, fundamentalmente, pelas artes do tempo, aquelas que – pelas suas características performativas – fizeram desenrolar cenários.<sup>9</sup>

Associado aos conteúdos iniciais do fenómeno, mas – não menos importante, assim o tentamos defender – também às formulações rituais que Fátima encerra,<sup>10</sup> está, assim, o que poderá ser descrito como território espiritual de Fátima, uma paisagem transversal a tantos lugares, que exprime, com intuito anamnético, o conjunto de gestos que dão corpo à vivência de Fátima. Desde a peregrinação, com especial destaque para a peregrinação a pé (cf. Santos, 2008; Pereira, 2003), até à vivência da ritualidade que mimetiza a Cova da Iria e que toma por polo agregador as igrejas fundadas a partir da crença de que Fátima pode ser tomada como guião de leitura para as comuni-



dades, os mais diferenciados lugares do globo tornam-se, não poucas vezes, em cada ano, outras Covas da Iria, através das procissões das velas, das procissões do adeus, das bênçãos dos doentes, das recitações do rosário, das celebrações dos dias 12 e 13 de cada mês, etc. Para levar à prática essa ritualidade, ergueram-se igrejas ou construíram-se, dentro das já existentes, altares, assim como nichos e outros monumentos, por todo o mundo católico, fundações que se encontram ligadas, em muitos casos, às viagens da chamada Virgem Peregrina. Esta escultura, partindo de Fátima, visita todo um mundo católico e faz acontecer, à sua passagem, o revigorar da fé católica e a expansão do culto à «Senhora da Azinheira que percorre a terra inteira».<sup>11</sup>

Com efeito, concorrerá para esse território espiritual de Fátima esta especial epopeia que, desde 1947, faz do maior santuário português um lugar peculiarmente estudável, porquanto a sua entidade cultural não fica quieta à espera do peregrino, mas se faz também peregrina em direção aos seus devotos (Duarte, 2017), o que, na linguagem da epistemologia da globalização, fará perceber a conseqüente e dinâmica miscigenação cultural-cultural. A primeira imagem que, em menos de uma década, já havia peregrinado a todos os continentes soma já 644.442 km percorridos, o que corresponde a mais de 16 voltas ao mundo (16,1 voltas), tomando como medida o perímetro equatorial.

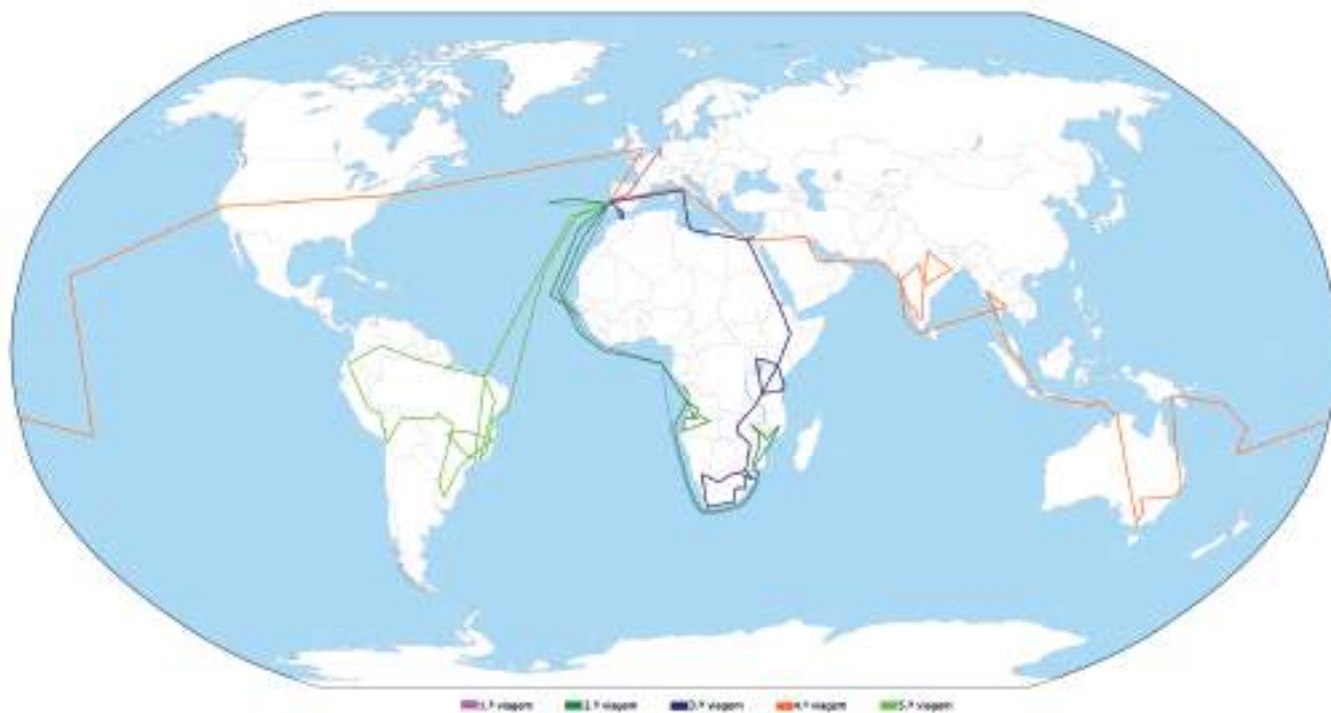


Fig. 5 – Cinco primeiras viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

<sup>11</sup> Usamos palavras retiradas do canto da autoria de Joaquim Alves (1914-1998) e Manuel Faria (1916-1983), letra e música, respetivamente, que exprime esta realidade. Embora anterior, o cântico «Ó Senhora da Azinheira» surge publicado, por exemplo, em *Guia do Peregrino de Fátima* (1990: 192-193). Veja-se, igualmente, Cardoso e Silva (2016: 23-24).

Não apenas por esta especial epopeia iniciada em 1947, mas também pela difusão a partir de outros fatores, o mundo de sinal católico ganha, assim, comunidades que se colocam debaixo do patrocínio deste título mariano que, efetivamente, nasce em Fátima, Portugal. Assim acontece com 17 dio-

ceses (as circunscrições mais importantes do mundo católico, lideradas por um bispo com ligação a Roma), com 1132 paróquias (as circunscrições territoriais de base e de proximidade com os fiéis) e 75 missões (circunscrições relativas a lugares típicos de Missão *Ad Gentes*).

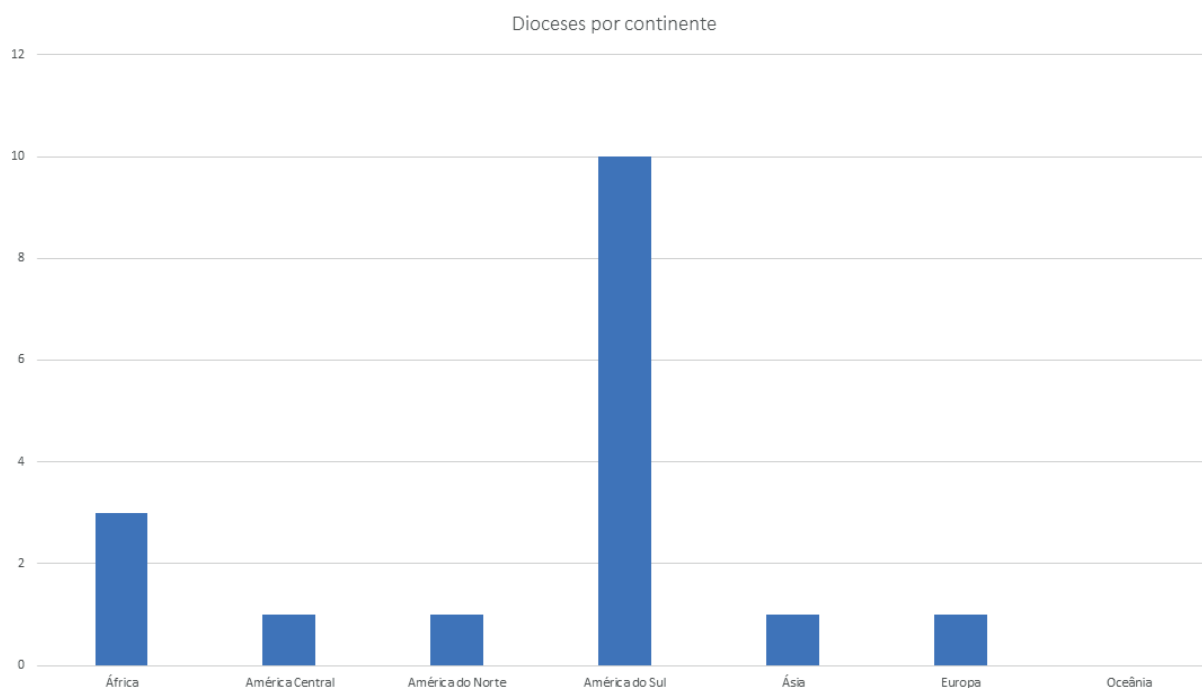


Fig. 6 – Dioceses no mundo cuja padroeira é Nossa Senhora de Fátima.

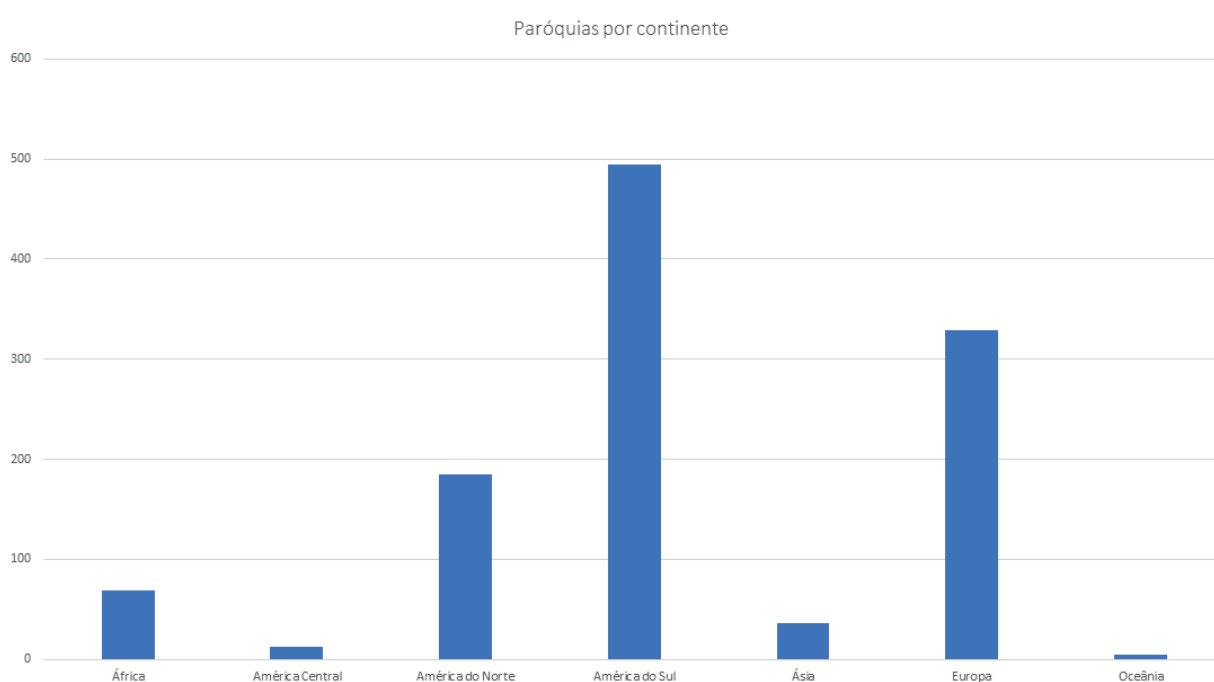


Fig. 7 – Paróquias no mundo cujo titular é Nossa Senhora de Fátima.

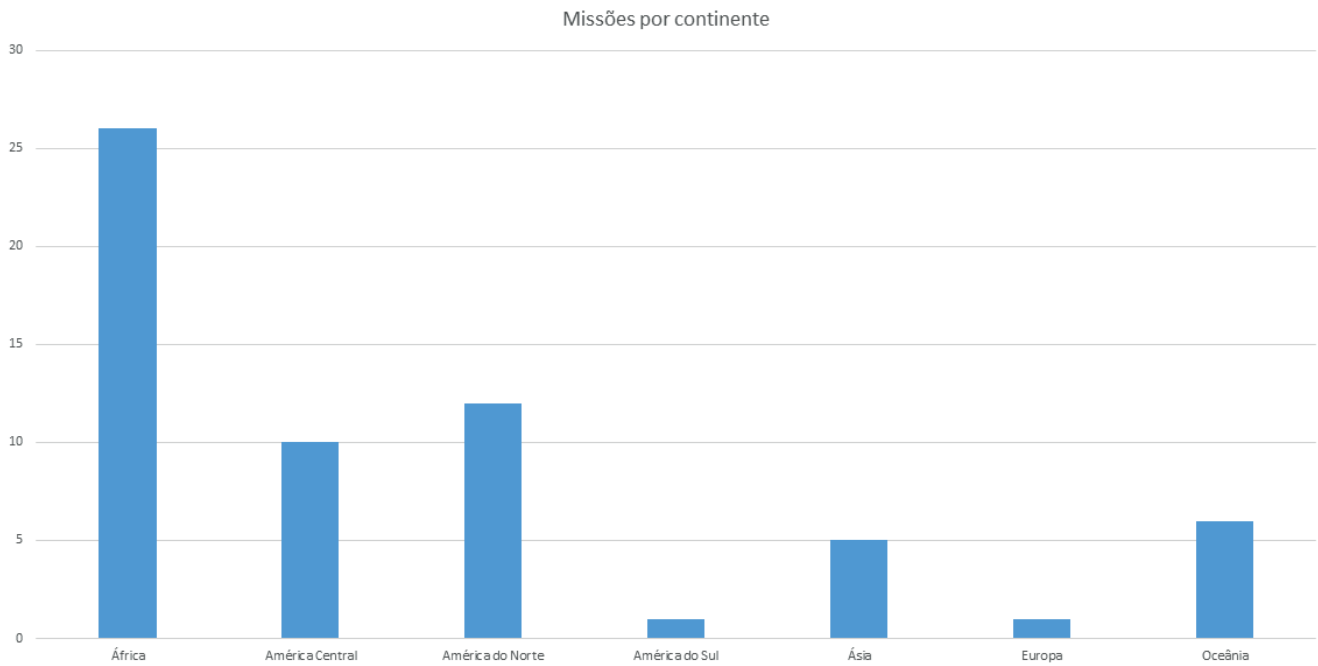


Fig. 8 – Missões no mundo com o nome de Nossa Senhora de Fátima.

A este universo da territorialidade espiritual de Fátima se pode juntar a temática congregacionista (Vazão, no prelo), isto é, a já longa série de fundações de comunidades religiosas e de institutos de vida consagrada dedicados a Nossa

Senhora de Fátima (em Portugal, em Porto Rico, no Brasil, em Itália, no México), assim como as associações de fiéis, as irmandades, as confrarias, os movimentos de apostolado e outros movimentos laicais (ver Fig. 22).<sup>12</sup>

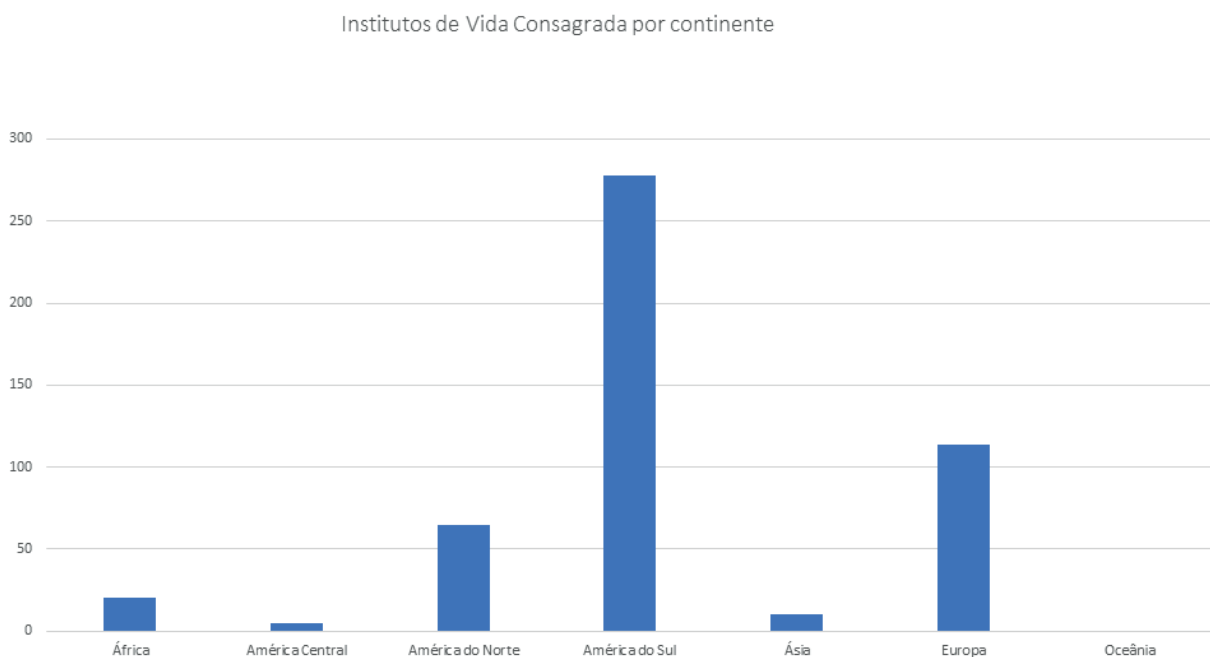


Fig. 9 – Comunidades de Institutos e Congregações de Vida Consagrada com inspiração em Fátima.

==

<sup>12</sup> Agradecemos a Sónia Vazão, investigadora do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, a colaboração na sistematização destes dados.

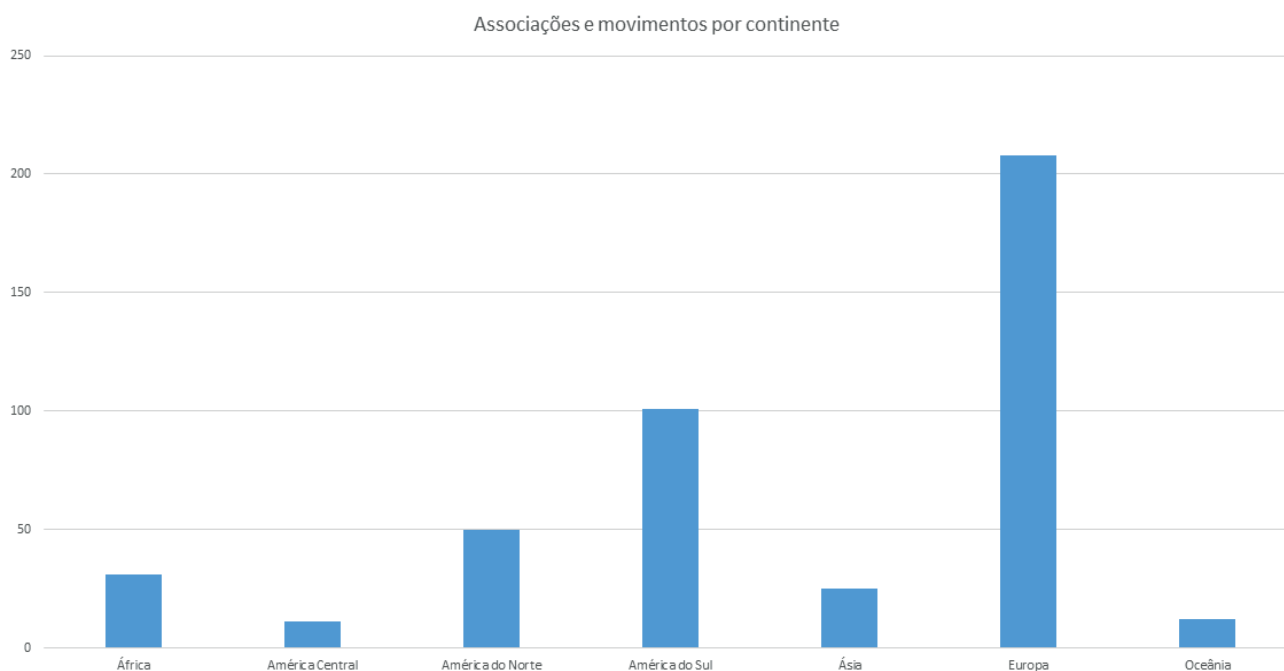


Fig. 10 – Associações, irmandades, confrarias e movimentos de apostolado ligados a Fátima.

Nada desta experiência humana seria possível sem que em Fátima se tivesse reconhecido um *corpus* de conteúdos teológicos que consubstanciam uma Mensagem, pelo que é sobretudo a este fator que se deve essa territorialidade espiritual: à sua mensagem fundante transbordada da ritualidade celebrativa de Fátima.

### 3. Território simbólico

Não fará admirar o investigador o facto de a experiência de Fátima transbordar daquele lugar para os lugares quotidianos das populações e de se firmar quer na paisagem doméstica (através da ritualidade *típica da piedade popular que requer a imagem da Virgem de Fátima nas casas dos fiéis*, muitas vezes oferecida – como também outros objetos trazidos de Fátima – com o letreiro «em Fátima rezei por ti», cf. Duarte, 2007) quer na paisagem monumental, intrinsecamente ligada aos lugares de

culto e aos anteriormente abordados territórios geográfico e espiritual.

As marcas relativas à *paisagem doméstica de Fátima* são elemento fundamental para compreender esse território simbólico já evocado pelo relator do supracitado relatório de 1930, quando afirmou: «são bem poucas as famílias, onde a Virgem de Fátima não seja piedosamente venerada e o seu patrocínio confiadamente invocado» (Arquivo Diocesano de Leiria, «Relatório sobre os acontecimentos ocorridos na Cova da Iria em 1917, apresentado na reunião da Comissão [C]anónica nos dias 13 e 14 de abril de 1930» – AEL, Documentos de Fátima, I-12B: Processo Canónico Diocesano – Relatório Oficial, em *Documentação Crítica de Fátima*, 1999, II: 159-258).

Derivam do gesto inicial que levou os primeiros peregrinos de Fátima a tolher, ramo

a ramo, a folhagem da pequena carrasqueira que, segundo as crianças, fez parte do cenário da manifestação divina. Com estes objetos aconteceu o que podemos ler nos livros sobre arte que também dão valor aos outros objetos que a antropologia estuda: «Minha mãe, que era pobre, jamais comprava objectos: comprava símbolos. Chegava a poupar para comprar alguma coisa horrível que logo colocava no melhor lugar da casa» (Winterson, *apud* Carey, 2005: 33).

É este o espírito do peregrino que se torna agente desse território simbólico de Fátima. Com efeito, do lugar, o peregrino leva consigo múltiplas experiências, mas também diferentes materializações da sua vivência do sagrado.<sup>13</sup> Os primeiros testemunhos materiais colhidos na Cova da Iria foram os ramos da azinheira que os peregrinos acreditaram ter sido tocada pela sobrenaturalidade. Considerados relíquias, foram guardados e oferecidos.<sup>14</sup> Depois da azinheira, entre as primeiras recordações do lugar, os peregrinos levaram a memória do acontecido em imagens distribuídas no dia 13 de outubro de 1917, dia do chamado Milagre do Sol (cf. Franco, 2008 e 2017), onde já se tentava «desenhar» a Senhora de Fátima,

muito antes de se estabelecer o modelo oficial da sua representação (Duarte, 2020c: 231).

Entre esses múltiplos objetos, encontra-se uma parafernália que ajuda a recordar e a viver Fátima, assim como traz laços de identidade, desde logo apostos nas casas, prolongando esse muito antigo costume de marcar as portas das casas com rogos, votos e louvores. Também os devotos de Nossa Senhora de Fátima escolheram enunciações com recurso aos verbos «abençoar» e «proteger» e, no azulejo, na pedra, na madeira ou no plástico, as suas casas ostentam: «Nossa Senhora de Fátima. Abençoi o nosso lar», «N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Fátima Abençoe esta Casa», «Senhora de Fátima abençoi esta família», «Virgem de Fátima esteja entre nós», «Senhora de Fátima Protegei Este Lar», entre outras formulações possíveis de detetar (Duarte, 2007; Rocha-Trindade, 2015).

Este território simbólico ganha expressão de monumento sobretudo a partir das manifestações arquitetónicas, escultóricas e pictóricas que a criação da territorialidade institucional de Fátima relativa às igrejas fundadas que compõem o território geográfico já enunciado. Muitas vezes trilhando o risco artístico da época e do local – introduzindo notas de

---

<sup>13</sup> São célebres também os objetos trazidos de Santiago de Compostela, de azeviche (cf. Martins, 1957: 122-123).

<sup>14</sup> ASF, «Carta de Maria Benedita Oriol Pena para Luísa Anjos de Santa Martha» (Leiria, 18.10.1917), em Duarte, 2007: 66-67. Esta carta apresenta as marcas de uma folha de azinheira com ela remetida.

inculturação e até de ambiguidades culturais (Nossa Senhora de Fátima em cenário de grutas)<sup>15</sup> –, outras vezes perseguindo a ideia da mimetização, em ordem a replicar os cânones da Cova da Iria – mimetizações mais ou menos bem conseguidas –, estas paisagens tornam-se altamente simbólicas do que Fátima representa nas diferentes latitudes humanas. Alguns exemplos desta podem visitar-se em Ludlow (EUA), Seveso (Itália), Guánica (Porto Rico) e Rio de Janeiro (Brasil).

A inculturação não se verifica apenas no sentido de nos locais se apreenderem os signos de Fátima que levam à constituição dessa paisagem simbólica – com a mimetização da Capelinha das Aparições ou da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e, sobretudo, com a mimetização da géstica celebrativa –, mas também por nesses lugares Fátima ganhar novas cores, seja porque três crianças do Médio Oriente, com os seus trajés típicos (Fig. 13), evocarem as três crianças videntes de Fátima, seja porque se esculpe a imagem de Nossa Senhora de Fátima com técnica e fisionomia africanas (Fig. 12), seja porque se pinta a iconografia de Fátima através de um pincel asiático, seja porque a Imagem Peregrina da Virgem de Fátima se reveste com um sari (Fig. 11).



Fig. 11 – Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima envolta num sari (Madras, Índia, 18 de fevereiro de 1950). Fonte: Arquivo do Santuário de Fátima.



Fig. 12 – Escultura de Nossa Senhora de Fátima oferecida ao santuário da Cova da Iria em agosto de 1999 por peregrinos da República Central Africana (Museu do Santuário de Fátima, inv. n.º 821-ESC.II.63). Fonte: Arquivo do Santuário de Fátima.

==

<sup>15</sup> Encontram-se vários oratórios em que se percebe essa contaminação visual que deriva da iconografia de Lourdes, onde a maríofania acontece no cenário de uma gruta que ainda se preserva como local fundante do maior santuário francês. São exemplo as marcas de Fátima em Myeh, diocese de Saïdā (Sídon), Líbano; Fow-Chow, diocese Foochow, China; Joliet (Illinois), diocese de Joliet in Illinois, Estados Unidos; Palhoça, Santa Catarina, diocese de Florianópolis, Brasil.



Fig. 13 – Três crianças árabes vestem-se de Pastorinhos de Fátima (Jordânia, 1 de junho de 2019).  
Fonte: Arquivo do Santuário de Fátima.

#### 4. Território político

A territorialidade psicológica de Fátima inclui também o que Fátima tem representado do ponto de vista da leitura da História, sobretudo da leitura crente da História, porquanto uma parte significativa da humanidade entende que aquele lugar português está ligado às preocupações relativas à paz universal a partir da visão cristã, o que os teólogos que já se debruçaram sobre o tema têm definido

como a leitura profética de Fátima no sentido da intervenção divina na História humana, no contexto da Mensagem da Cova da Iria (Boff, 2012; Duque, 2017).

Numerosos contextos históricos podem ser analisados deste modo, o que leva à percepção do debate ideológico por que Fátima passou na sua primeira centúria, desde os santuários fundados com base na ideia de que Fátima e Paz são um binómio inseparável,<sup>16</sup> seja a partir

==

<sup>16</sup> Por todos, veja-se o caso de Wiltz, no Luxemburgo, abordado por Kmec *et al.*, 2008.

do sentimento de que Fátima se opõe de forma clara ao ateísmo e mostra a sua praça como Praça Branca (por oposição à Praça Vermelha, de Moscovo, cf. «Praça Vermelha e Praça Branca», 1954), entendendo a Virgem Maria à maneira de um Santiago mata-mouros, com o foco nos novos mouros do século XX (os que propagam o ateísmo com origem na Rússia, cf. Barreto, 2008 e 2016; Melícias, 2021 e 2022), seja até na forma de ler a Cova da Iria como «altar do mundo», numa aceção que faz de Fátima o eixo espiritual de um território global como seja a cristandade. O epíteto de «altar do mundo», timbrado em 1949 por Ma-

nuel Gonçalves Cerejeira, provavelmente já na ambiência da escolha que Pio XII faria de Fátima para encerramento do Ano Santo de 1951 («Cruzados da Fátima...», 1949), ou por Manuel Nunes Formigão («A grande peregrinação nacional...», 1949), mostrou-se imagem fortíssima no imaginário da Cova da Iria, que não pode passar à margem da reflexão sobre a mundialização de Fátima. Para este aspeto concorrerá, também, toda a imprensa apologética associada ao fenómeno (Reis, 2001: 158-159), claramente dimanada dos diferentes centros de culto suprarreferidos.

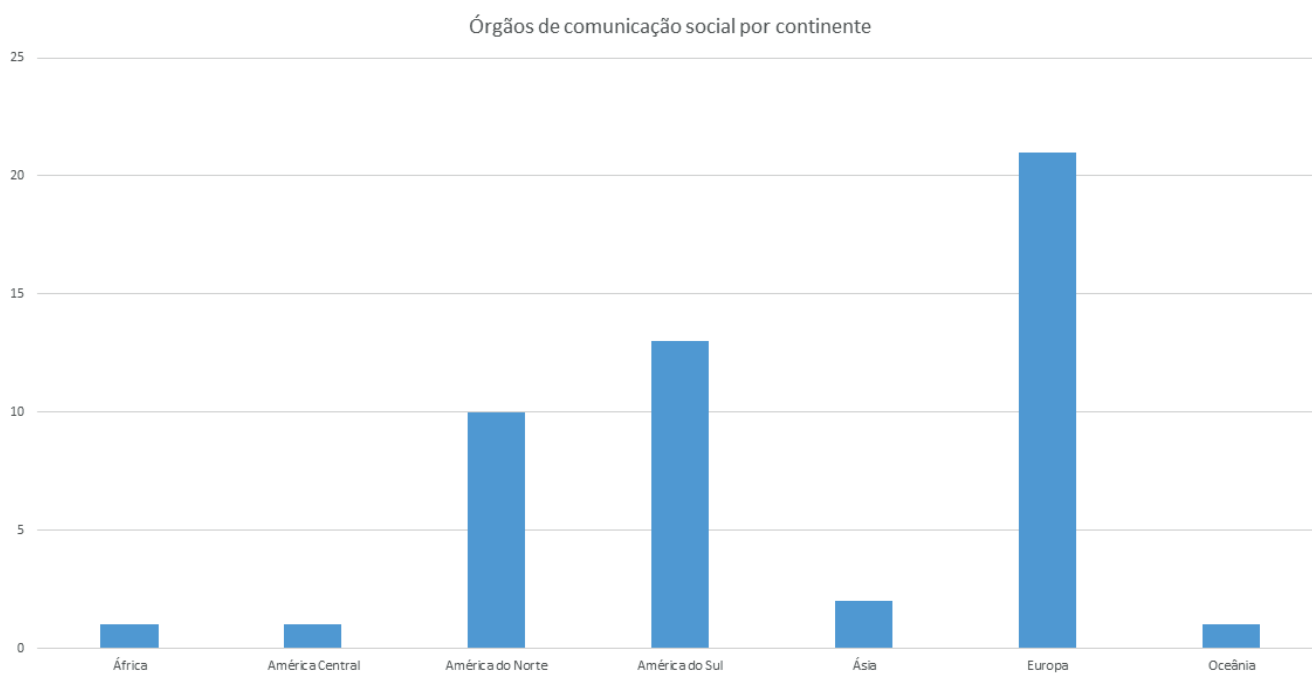


Fig. 14 – Presença de Fátima na Comunicação Social.

Este território, já francamente mundializado e constituído por múltiplas tesselas, é francamente um terreno ambíguo, onde se encontram sinais e discursos que tomam o mesmo tema e o leem com sinal contrário.



## 5. Território económico

A história dos santuários europeus prova de forma concludente como o santuário *é lugar de desenvolvimento e motor de crescimento económico* em torno do qual se levantam cidades. Como aconteceu com Jerusalém, com Roma e com Santiago de Compostela, também os santuários modernos deram origem a cidades que atraem multidões e, de forma colateral, promovem valências institucionais, sociais e económicas que servem os que até ali se deslocam.<sup>17</sup> Evitando outro tipo de fontes mais óbvias relativas à economia, que gera as cidades-santuário e os caminhos que a estas conduzem, como são as fontes ligadas à produção de bens e serviços relativos à peregrinação, pode servir de mote a esta reflexão o documento que, por altura da morte de Lúcia de Jesus, em 1 de março de 2005, decretou luto nacional. Depois de apresentar, de forma breve, a figura histórica da vidente de Fátima, o segundo parágrafo deixa claro como esta figura – ou melhor, o fenómeno em que esta

figura «foi direta interveniente» – influenciou a economia de um país:

de facto, as aparições de Fátima, de que a Irmã Lúcia foi direta interveniente, têm sensibilizado, ao longo do tempo, milhões de pessoas em todo o mundo, assim como trazido a Portugal um incomensurável movimento de peregrinação e fé, o qual extravasa fronteiras.

(Decreto n.º 7/2005 de 1 de março: 1844)

Este «incomensurável movimento de peregrinação» deixa, obviamente, marcas ao nível da vida económica de uma cidade, região e país, desde os transportes à alimentação, desde a hotelaria a tantos outros segmentos de mercado que poderiam ser trazidos à colação. Não estranhará, por conseguinte, que também as atividades económicas reflitam, inclusivamente na sua denominação, o fenómeno, como acontece em diferentes sectores, não apenas nos que se relacionam de alguma forma com a temática religiosa.

==

<sup>17</sup> Este tipo de estudo, assente em modelos econométricos, está ainda longe de um aprofundamento pela comunidade científica. Como exemplo, veja-se Belucio *et al.*, 2020.

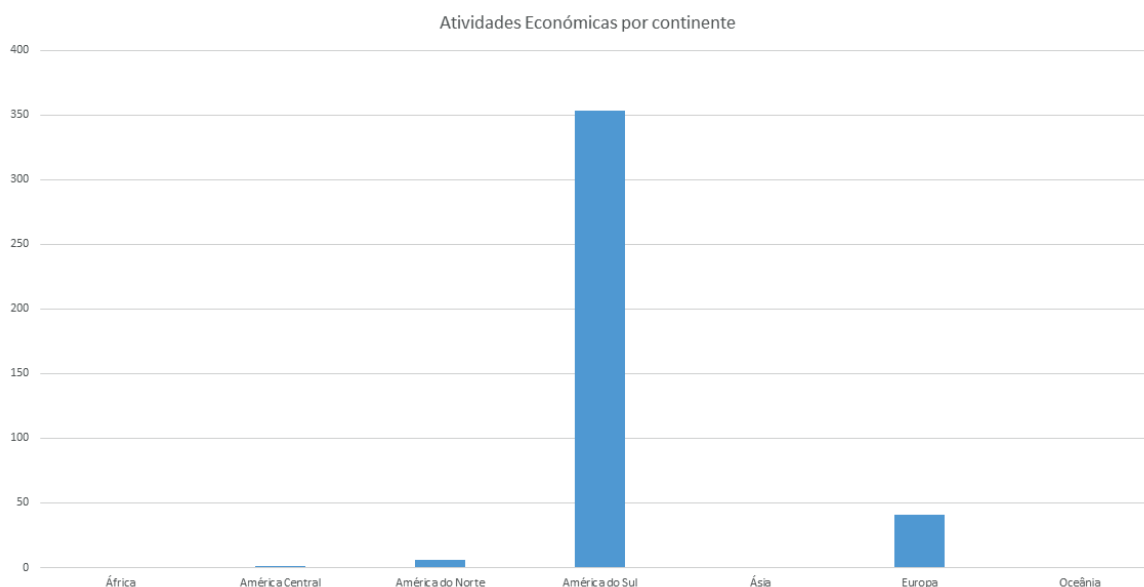


Fig. 15 – Presença de Fátima no contexto de atividades económicas.

## 6. Território social

Fátima ultrapassa, porém, a vivência religiosa que, desde a primeira hora, se observa interessar aos diferentes tecidos sociais (com maior e com menor cultura, com maior e com menor poder económico, social, político, etc.). O viver em sociedade mostra-se, com efeito, povoado de referências a Fátima, desde logo na toponímia, mas também nas instituições ligadas ao ensino (creches, infantários, escolas,

colégios, universidades), à saúde (hospitais, centros de dia, lares de idosos), à comunicação social (jornais, rádios, televisões), como ainda ligadas a atividades comerciais (comércio, restauração, hotelaria, etc.) que recebem por patrona Nossa Senhora de Fátima, nas diferentes formas de, linguisticamente, ser apresentada: Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Nossa Senhora de Fátima, Virgem de Fátima, Imaculado Coração de Maria, etc.

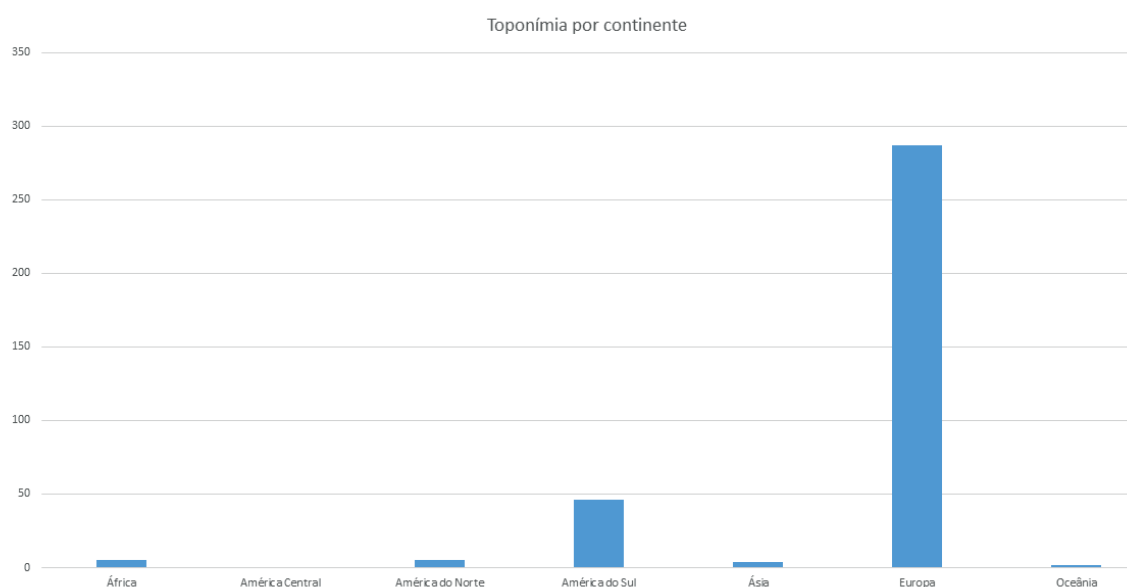


Fig. 16 – Presença de Fátima na toponímia.

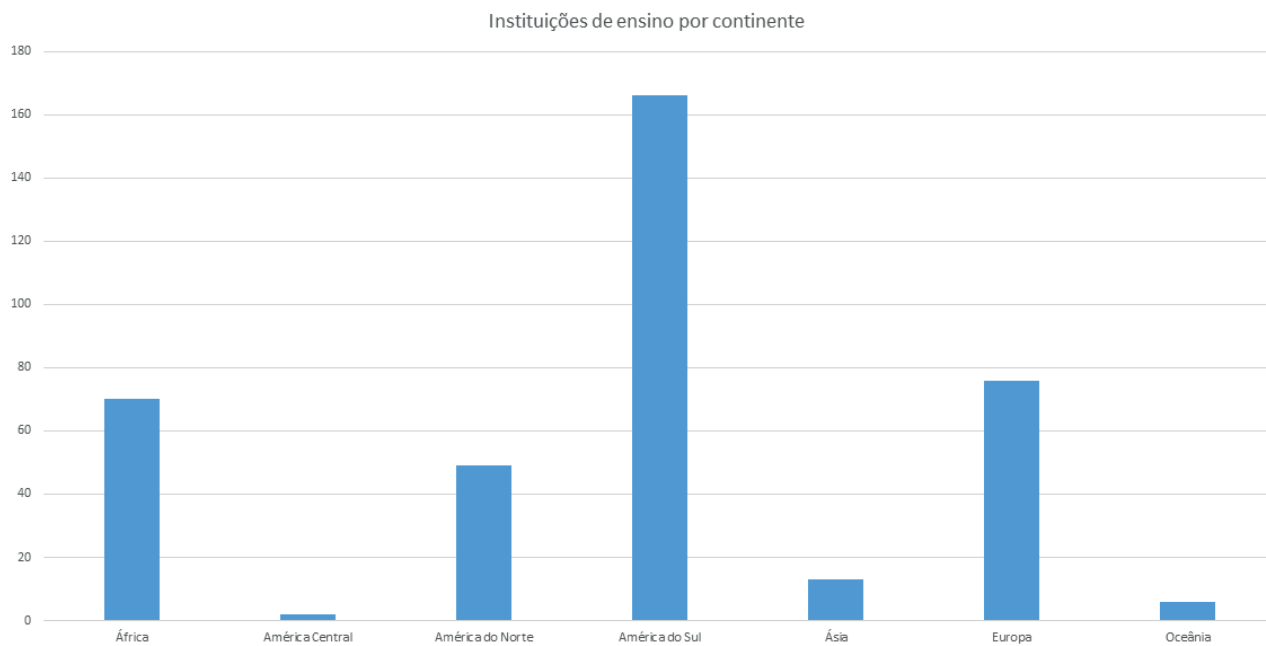


Fig. 17 – Presença de Fátima no contexto de instituições de ensino.

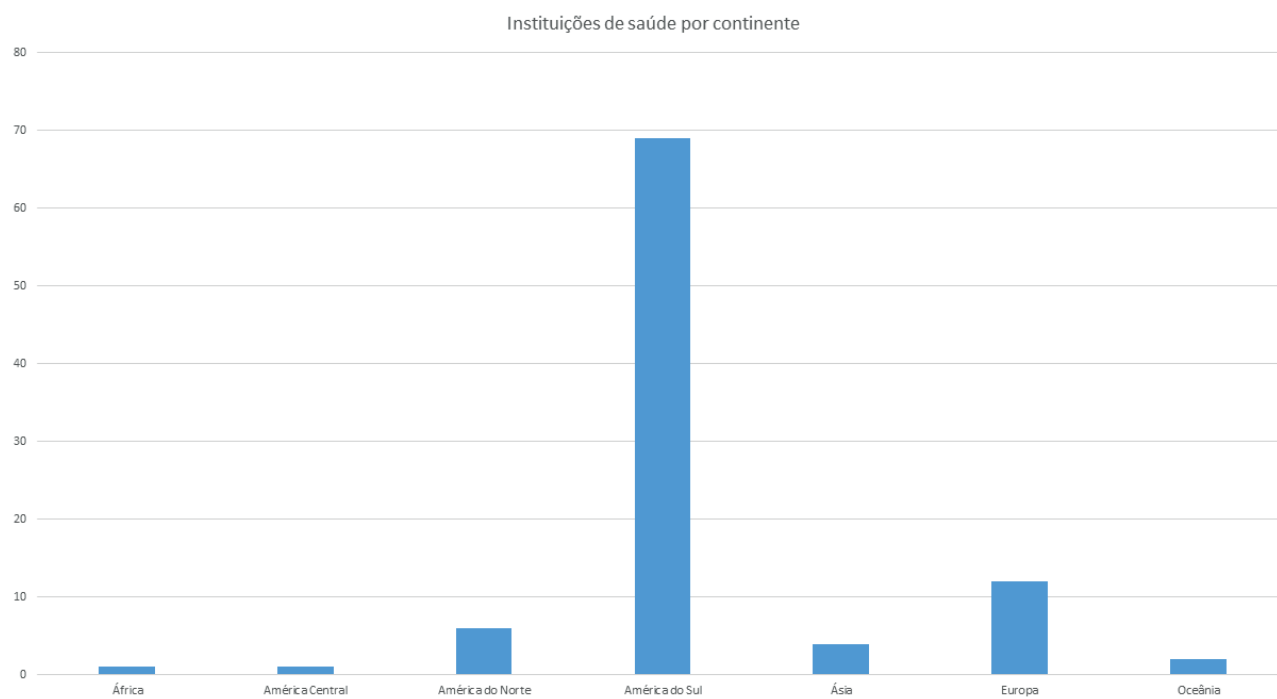


Fig. 18 – Presença de Fátima no contexto de instituições dedicadas aos cuidados de saúde.

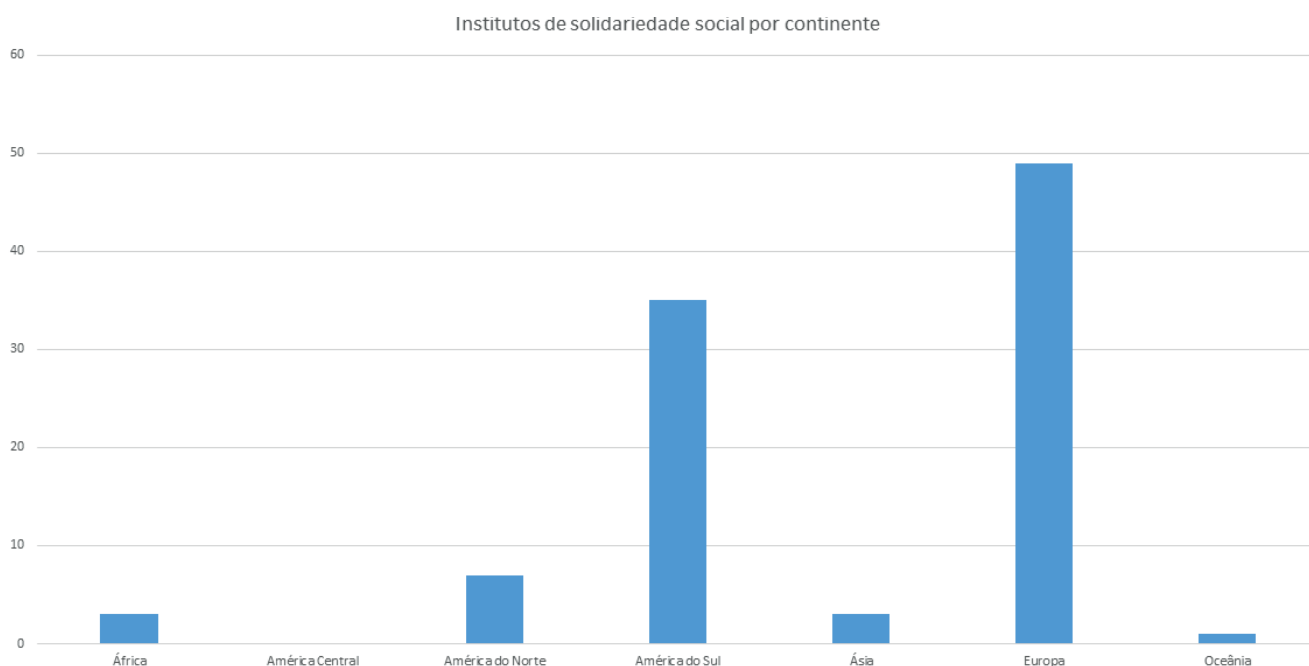


Fig. 19 – Presença de Fátima no contexto de instituições dedicadas à solidariedade social.

## 7. Território intelectual

Não é possível abordar Fátima na sua transversalidade sem atender a que este fenómeno ocupa um considerável espaço nas bibliotecas, mercê das inúmeras reflexões que gerou na comunidade humana, porquanto tem plena justificação a taxonomia de território intelectual para categorizar a ação que olha para o fenómeno e o apresenta, não raras vezes, de forma claramente inflamada, ora porque o defende, ora porque o combate. Este debate intelectual, que existiu em Fátima desde a primeira hora, gera – a par dos restantes planos

que Fátima propicia à *análise das diferentes áreas de estudo* – um território mais, verdadeiro terreno fértil que fez e faz correr rios de tinta, a partir das ferramentas epistemológicas de cada área científica.

Fátima tornou-se, assim, território intelectual, reclamando a atenção de diferentes estudiosos das mais diversas áreas do saber. Debruçando-se sobre os testemunhos da ação humana e lendo-os de diferentes perspetivas, fizeram acontecer toda uma Biblioteca de Fátima, com diversificadas prateleiras,<sup>18</sup> compostas por inúmeras obras, entre as quais se encontram as

<sup>18</sup> No que poderemos chamar de Biblioteca de Fátima, percebem-se as seguintes temáticas: narrativa/descrição do fenómeno das aparições e dos seus protagonistas; biografias dos protagonistas; leituras de Fátima como depósito de uma mensagem (neste contexto, entram temáticas como Adoração a Deus Trinitário, Adoração Eucarística, Antiateísmo, Consagração, Conversão, Devoção dos Cinco Primeiros Sábados, Doentes, Eucaristia, Imaculado Coração de Maria, Milagre do Sol, Milagres e curas, Orações e jaculatórias, Papa, Paz, Penitência, Promessas, Reconciliação, Reparação, Rosário, Sacrifício, Segredo); Fátima e o papado; difusão do culto a Nossa Senhora de Fátima; roteiros e subsídios para a vivência e conhecimento do lugar e do património que o compõe (nesta área, podem elencar-se os «Relatos de viagens e peregrinações», a «Descrição do movimento religioso e do culto», os «Subsídios para a celebração da fé» e as

dissertações académicas sobre os diferentes ângulos deste poliédrico fenómeno.

Muitos destes estudos fundam-se em múltiplos outros testemunhos escritos e materiais, nomeadamente nos testemunhos que se custodiam em diferentes tipos de arquivos e museus. Também estes constituem, com efeito, essoutro território de Fátima. Assim, o «Arquivo de Fátima» não corresponde apenas à documentação guardada nos 2000 metros lineares de estantes do Arquivo do Santuário de Fátima (Penteado, 2008; Melícias, 2015), mas também à informação cuja tutela pertence a outras entidades espalhadas por todo o globo;<sup>19</sup> assim, o «Museu de Fátima» não corresponde apenas à instituição ereta, em 1955, por D. José Alves Correia da Silva, com a designação de Museu do Santuário de Fátima (Duarte, 2008). A um e a outro pertencem, obviamente, todas as referências ao fenómeno, caudal informativo que se custodia em tantos lugares do mundo onde exista uma carta de Lúcia de Jesus, um despacho governamental sobre a

passagem de uma escultura branca vinda de Fátima, uma relíquia que tenha pertencido a Francisco Marto ou a Jacinta Marto ou uma batina ensanguentada que testemunha um atentado na Praça de São Pedro, perpetrado no dia 13 de maio de 1981.<sup>20</sup>

*É no contexto deste território que pode ser aqui-latada a composição de uma geografia psicológica de Fátima, através do território geográfico (apreensível pelas abordagens da Geografia, da História e da História da Arte e da Arquitetura), do território espiritual (percecionado pela Teologia, pelas Ciências da Religião, pela Antropologia), do território simbólico (onde têm papel fundamental a Antropologia e as Artes), do território político (escrutinado, entre outras, pela Ciência Política e pelas Relações Internacionais), do território económico (abordado pelas Ciências da Economia e da Gestão); do território social (que a Sociologia estuda).*

Os protagonistas deste território intelectual não são apenas os que fizeram Fátima ao longo de 100 anos; *são também os que leem Fátima*

---

«Compilações de cânticos»); produção artística (a literatura, a música, a arquitetura e as artes plásticas, entre outras, compõem esta área do conhecimento humano); leituras não-oficiais da mensagem; literatura de debate; reflexão polemista; livros para crianças; documentos do magistério; publicação de fontes; trabalhos académicos de diferentes áreas de investigação (arrolamos algumas das áreas do pensamento que têm produzido reflexão sobre o tema: Antropologia, Arquitetura, Ciência Política, Ciências da Informação, Ciências da Religião, Desporto, Economia, Etnografia, Geografia Física, Geografia Humana, Gestão Hoteleira, História da Arte, História, Linguística, Literatura, *Marketing*, Proteção Civil, Sociologia, Teologia, Turismo).

<sup>19</sup> Arquivos da Santa Sé, nomeadamente, o Arquivo da Secretaria de Estado, o Arquivo da Congregação para a Doutrina da Fé, o Arquivo da Congregação para as Causas dos Santos, o Arquivo da Congregação para o Culto Divino. Os diferentes arquivos diocesanos em Portugal, designadamente, o Arquivo Episcopal de Leiria, o do Patriarcado de Lisboa, da Arquidiocese de Évora, o Arquivo Episcopal de Coimbra; os arquivos de diferentes congregações religiosas, para além de numerosos arquivos civis (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Distrital de Santarém, Municipal de Ourém, Distrital de Coimbra) e de arquivos particulares.

<sup>20</sup> Referimo-nos à batina do Papa João Paulo II exposta no Centrum Jana Pawła II, em Cracóvia.

como um dos mais importantes fenómenos do mundo religioso da contemporaneidade.<sup>21</sup>

A conclusão lapidar de que Fátima é «um dos maiores acontecimentos da história portuguesa depois dos Descobrimentos» (Franco e Reis, 2017: 111) parece, com efeito, ganhar corroboração quando este fenómeno é analisado a partir das marcas que desenham uma cartografia verdadeiramente mundializada e global. Os estudos que perseguirem esta perspetiva verificarão, inclusivamente, que esse fenómeno é composto por movimentos centrípetos, dos que procuram o santuário português, mas também centrífugos, dos que fazem acontecer Fátima fora do seu centro geográfico, inaugurando centros novos, im-

plantados em diferentes latitudes, a partir de vários conceitos, entre eles, o conceito de integração. Concluirão ainda como nestas marcas se encontram traços de transculturalismo na perceção da mensagem de Fátima e da forma como esta foi e é vivida em cada comunidade, que terá sempre de ser analisada através do binómio – que não pode confundir-se, nem dissociar-se do léxico da globalização – da micro e da macroescala dos acontecimentos humanos. Assim se chegará a essa cartografia global de um acontecimento formado por vários tipos de territórios ou, por outras palavras, por uma clara e global geografia psicológica.

==

<sup>21</sup> Interessante exercício seria o de avaliar a ideia que a elite intelectual tem sobre Fátima passados 100 anos. Ainda que a essa análise escapem as vozes críticas sobre o fenómeno, por se tratar de uma publicação institucional do Santuário de Fátima, que, não obstante, tentou encontrar vozes de diferentes quadrantes intelectuais, a análise não deixa de dar à apreciação a ideia que uma determinada elite intelectual tem de Fátima; veja-se Duarte (2022).

### Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1976	185	Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Irlanda, Itália, Malta, Suíça <sup>23</sup>
1977	306	Alemanha, Áustria, Canadá, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Mónaco, Reino Unido, Suíça <sup>24</sup>
1978	93	Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, França, Gibraltar, Irlanda, Itália, Jugoslávia (Eslovénia), Polónia, Reino Unido, Suíça <sup>25</sup>
1979	142	Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Irlanda, Jugoslávia (Eslovénia), México, Reino Unido, Suíça <sup>26</sup>
1980	219	Alemanha, Áustria, Bélgica, Costa do Marfim, Espanha, França, Irlanda, Itália, Reino Unido, Suíça <sup>27</sup>
1981	394	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia [Sérvia], México, Paquistão, Polónia, Reino Unido, Suíça, Tailândia, Uruguai <sup>28</sup>

<sup>22</sup> Levantamento efetuado com recurso aos processos de registo de peregrinações junto do Serviço de Peregrinos (1976-2018) e do Departamento de Acolhimento a Peregrinos (2018-2020). Os números e proveniência dos peregrinos refletem apenas o universo dos grupos que se fizeram registar junto dos serviços administrativos do Santuário, para integrar de modo oficial alguma celebração, reservar espaços celebrativos ou outra atividade que necessite de articulação com o Santuário. Os dados são colhidos para fins pastorais e administrativos, qualquer uso diferente só poderá ser feito mediante extrapolação do seu sentido. O Santuário não recolhe dados relativos à totalidade dos peregrinos e visitantes que acolhe diariamente.

Foi possível detetar que, por vezes, os grupos se fazem registar, não com referência ao local de origem das peregrinações, mas à nacionalidade ou pertença psicológica dos seus membros, indicando, por exemplo, «Vietnamitas a residir nos Estados Unidos» ou «Polacos emigrantes em França». Nestes casos, o Santuário fê-los registar oficialmente pela nacionalidade e não pela proveniência geográfica. São também detetáveis casos de peregrinações oriundas de geografias que, não sendo países, são territórios bem definidos e mereceram referência distinta por parte dos serviços administrativos do Santuário – por exemplo, Gibraltar, ilha da Reunião, ilha de Guam, Guiana Francesa, etc. –, critério que neste registo não contrariamos. Face ao exposto, entendeu-se designar a coluna referente à origem das peregrinações como «Territórios de origem».

<sup>23</sup> ASF, SEPE, 1976 *Processos de Peregrinações Abril Maio Junho do n.º 1 ao n.º 72*, UI 7958; 1976 *Processos de Peregrinações Junho Julho Agosto do n.º 73 ao n.º 139*, UI 7959; 1976 *Processos de Peregrinações Setembro Outubro Novembro Dezembro do n.º 140 ao [185]*, UI 7960.

<sup>24</sup> ASF, SEPE, 1977 *Peregrinações Abril e Maio do Proc. 1 ao Proc. 60*, UI 7962; 1977 *Peregrinações Maio do Proc. 60 ao Proc. 91*, UI 7963; SEPE *Junho 1977*, UI 7964; SEPE *Julho Agosto 1977*, UI 7965; SEPE *Setembro Outubro Novembro Dezembro 1977*, UI 7966.

<sup>25</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 *Janeiro a Dezembro 1978*, UI 8016.

<sup>26</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 *Maio a Agosto de 1979*, UI 8065; 1H1.2 *Setembro a Dezembro de 1979*, UI 8066.

<sup>27</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 *Janeiro a Julho de 1980*, UI 8120; 1H1.2 *Agosto a Dezembro 1980*, UI 8121.

<sup>28</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 *Janeiro a Maio de 1981*, UI 8127; 1H1.2 *Junho de 1981 Julho de 1981*, UI 8198; 1H1.2 *Agosto de 1981*, UI 8199; 1H1.2 *Setembro de 1981 Dezembro de 1981*, UI 8200.

## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1982	466	África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Jordânia, Jugoslávia (Croácia), Jugoslávia (Eslovénia), México, Polónia, Reino Unido, Suíça, Venezuela <sup>29</sup>
1983	635	África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia, Luxemburgo, Moçambique, Panamá, Perú, Reino Unido, Singapura, Suíça, Tailândia <sup>30</sup>
1984	697	África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Holanda, Índia, Irlanda, Itália, Malásia, Malta, México, Panamá, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Reunião (ilha da), Singapura, Suíça, Taiwan, Vaticano, Zaire (atual República Democrática do Congo) <sup>31</sup> <sup>32</sup>
1985	762	África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Jordânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Venezuela, Suíça, Polinésia Francesa, Tailândia, Taiwan, Trindade e Tobago, Ucrânia, Zimbabué <sup>33</sup>

<sup>29</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro a Maio 1982 Processos 1 a 91, UI 8263; 1H1.2 Junho/Julho 1982 Processos 92 a 180, UI 8264; 1H1.2 Julho/Agosto 1982 Processos 181 a 270, UI 8265; 1H1.2 Agosto/Setembro 1982 Processos 271 a 370, UI 8266; 1H1.2 Setembro a Dezembro 1982 Processos 371 a 466, UI 8267.

<sup>30</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Processos 1 a 100 Janeiro 1983 a Maio 1983, UI 8318; 1H1.2 Processos 101 a 200 Maio 1983 a Junho 1983, UI 8319; 1H1.2 Processos 201 a 305 Junho 1983 a Julho 1983, UI 8320; 1H1.2 Processos 306 a 435 Agosto 1983, UI 7969; 1H1.2 Processos 436 a 534 Setembro 1983, UI 7970; 1H1.2 Processos 535 a 635 Agosto 1983, UI 7969.

<sup>31</sup> Corresponde à visita de Mobutu Sese Seko ao Santuário.

<sup>32</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril Maio (até ao Proc. 100) 1984, UI 8019; 1H1.2 Maio (desde Proc. 101) Junho (até Proc. 210) 1984, UI 8020; 1H1.2 Junho (desde Proc. 211) Julho (até ao Proc. 320) 1984, UI 8021; 1H1.2 Julho (desde o Proc. 321) Agosto (até Proc. 430) 1984, UI 8022; 1H1.2 Agosto (desde Proc. 431) Setembro (até Proc. 550) 1984, UI 8023; 1H1.2 Setembro (desde Proc. 551) Outubro Novembro Dezembro 1984, UI 8024.

<sup>33</sup> ASF, SEPE, 1985 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril Maio (até Proc. 120), UI 8074; 1985 1H1.2 Maio – desde Proc. 121 Junho – até Proc. 250, UI 8075; 1985 1H1.2 Junho – desde Proc. 251 Julho, UI 8076; 1985 1H1.2 Agosto, UI 8077; 1985 1H1.2 Setembro, UI 8078; 1985 1H1.2 Outubro Novembro Dezembro, UI 8079.



## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1986	709	Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Jordânia, Malta, Mónaco, Nigéria, Palestina, Paquistão, Polinésia Francesa, Polónia, Reino Unido, Reunião (ilha da), Senegal, Singapura, Suécia, Suíça, Tailândia, Venezuela, Vietname <sup>34</sup>
1987	909	África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gibraltar, Holanda, Hungria, Malásia, Malta, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia (Eslovénia), Marrocos, Panamá, Polónia, Reino Unido, Singapura, Suíça, Tailândia, Vietname <sup>35</sup>
1988	1156	Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Egito, El Salvador, Espanha, Estados Unidos da América, França, Filipinas, Holanda, Hong-Kong, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia, Jugoslávia (Eslovénia), Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia (ilha), México, Moçambique, Mónaco, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Singapura, Suíça, Tailândia, Ucrânia, U.R.S.S., Vietname <sup>36</sup>
1989	1000	África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Croácia, El Salvador, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Polónia, Reino Unido, República Popular do Congo (atual República do Congo), Singapura, Suíça, Tailândia, Vietname <sup>37</sup>

<sup>34</sup> ASF, SEPE, 1986 Janeiro a Maio 120 1H1.2, UI 8134; 1986 Maio 121 Junho 250 1H1.2, UI 8135; 1986 Junho – 251 a Julho – 773 1H1.2, UI 8136; 1986 Agosto – 374 a Agosto – 491 1H1.2, UI 8137; 1986 Agosto – 492 Setembro – 615 1H1.2, UI 8138; [1986] Setembro – 616 Dezembro – 709 1H1.2, UI 8209.

<sup>35</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Meses: Janeiro Fevereiro Março Abril Maio até ao Proc.º 120, UI 8218; 1H1.2 Meses: Maio e Junho do Proc.º 121 ao Proc.º 240, UI 8219; 1H1.2 Meses: Junho Julho do Proc.º 241 ao Proc.º 360 1987, UI 8274; 1H1.2 Meses: Julho Agosto do Proc.º 361 ao Proc.º 480 1987, UI 8275; 1H1.2 Meses: Agosto Setembro do Proc.º 481 ao Proc.º 610 1987, UI 8276; 1H1.2 Meses: Setembro do Proc.º 611 ao Proc.º 720 1987, UI 8277; 1H1.2 Meses: Setembro e Outubro do Proc.º 721 ao Proc.º 820 1987, UI 8278; 1H1.2 Meses: Outubro Novembro Dezembro do Proc.º 821 ao Proc.º 909 1987, UI 8279.

<sup>36</sup> ASF, SEPE, 1988 Meses: Janeiro Fevereiro Março e Abril do Proc.º 1 ao Proc.º 125 1H1.2, UI 8327; 1988 Meses: Abril e Maio do Proc.º 126 ao Proc.º 262 1H1.2, UI 8328; 1988 Meses: Maio e Junho do Proc.º 263 ao Proc.º 411 1H1.2, UI 8329; 1988 Meses: Junho e Julho do Proc.º 412 ao Proc.º 571 1H1.2, UI 8330; 1988 Meses: Julho e Agosto do Proc.º 572 ao Proc.º 713 1H1.2, UI 8331; 1988 Meses: Agosto e Setembro do Proc.º 714 ao Proc.º 854 1H1.2, UI 7979; 1988 Meses: Agosto do Proc.º 855 ao Proc.º 1003 1H1.2, UI 7980; 1988 Meses: Setembro e Outubro do Proc.º 1004 ao Proc.º 1132 1H1.2, UI 7981; 1988 Meses: Novembro e Dezembro do Proc.º 1133 ao Proc.º 1156 1H1.2, UI 7982.

<sup>37</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Jan.-Abril 1989 Proc.ºs 1-130, UI 8035; 1H1.2 Maio 1989 Proc.ºs 131-257, UI 8036; 1H1.2 Maio Junho 1989 Proc.ºs 258-379, UI 8037; 1H1.2 Junho-Julho 1989 Proc.ºs 380-500, UI 8038; 1H1.2 Julho-Agosto 1989 Proc.ºs 501-621, UI 8039; 1H1.2 Agosto Setembro 1989 Proc.ºs 622-742, UI 8083; 1H1.2 Setembro 1989 Proc.ºs 743-861, UI 8084; 1H1.2 Out-Dez 1989 Proc.ºs 862-1000, UI 8085.

## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1990	1000	África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia (República Checa), Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Curaçau, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gibraltar, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Jugoslávia [Croácia], Letónia, Luxemburgo, Malta, México, Nova Caledónia, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Singapura, Suíça, Vietname <sup>38</sup>
1991	1124	Alemanha, Angola, Áustria, Bélgica, Bolívia, Cabo Verde, Canadá, Checoslováquia (Eslováquia), Checoslováquia (República Checa), China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Hong-Kong, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia [Ilha], México, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Centro-Africana, República Popular do Congo (atual República do Congo), Senegal, Singapura, Suíça, Tailândia, U.R.S.S., Venezuela, Vietname <sup>39</sup>
1992	1312	Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia (Eslováquia), Checoslováquia (República Checa), Colômbia, Costa do Marfim, Coreia do Sul, Croácia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gabão, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia (ilha), México, Panamá, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Reunião [Ilha da], Roménia, Santa Lúcia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Vietname, Ucrânia, Tanzânia, Tailândia, Taiwan <sup>40</sup>

<sup>38</sup> ASF, SEPE, Janeiro – Fevereiro – Março – Abril 1990 1H1.2, UI 8225; Maio 1990 1H1.2, UI 8226; Maio Junho 1990 1H1.2, UI 8227; Julho/90 1H1.2, UI 8228; Agosto/90 1H1.2, UI 8229; Agosto e Setembro/90 1H1.2, UI 8286; Setembro e Outubro/90 1H1.2, UI 8287; Outubro Novembro e Dezembro/90 1H1.2, UI 8224.

<sup>39</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 1991 Jan. Fev. Mar. Abril (até 26), UI 8235; De 27/Abril a 13/Maio 1991 1H1.2, UI 8236; De 13/Maio a 10/Junho 1991 1H1.2, UI 8237; Junho (a partir do dia 10) 1H1.2 1991, UI 8238; 1H1.2 Julho (até dia 20) 1991, UI 8239; 1H1.2 1991 Julho (desde dia 20) Agosto (até dia 10), UI 8240; 1H1.2 Agosto 1991 (a partir do dia 10), UI 8295; 1H1.2 Setembro 1991 (até dia 20), UI 8296; 1H1.2 1991 Setembro Outubro de 21/09 a 10/10, UI 8297; 1H1.2 1991 Outubro (a partir do dia 11) Novembro Dezembro, UI 8298.

<sup>40</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 1992 Jan/Fev/Mar/Abr, UI 8342; 1H1.2 1992 Maio até 12.15, UI 8343; 1H1.2 1992 Maio e Junho até n.º 414 de 12/15/V até 10/VI, UI 8344; 1H1.2 1992 Junho Julho até n.º 565 de 11/06 até 11/07, UI 8345; 1H1.2 1992 Julho de 11 a 11/VII, UI 8346; 1H1.2 1992 Agosto até n.º 830 de 1 a 21/VIII, UI 8347; 1H1.2 1992 Agosto Setº até n.º 985 de 2-VIII a 12-IX, UI 8348; 1H1.2 1992 Setº Outº até n.º 1035 de 12-IX a 8-X, UI 8349; 1H1.2 1992 Outº de 8 a 31-X, UI 8350; 1H1.2 1992 Nov. Dezº, UI 8351.

## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1993	1469	África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Cuba, Egito, El Salvador, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gibraltar, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia [Ilha], México, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Checa, S. Tomé e Príncipe, Senegal, Singapura, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Uruguai, Vaticano, Vietname, Zaire (atual República Democrática do Congo) <sup>41</sup>
1994	1627	Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, China, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Filipinas, Gibraltar, Guam [Ilha de], Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Letónia, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Paraguai, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Reunião (ilha da), República Checa, Roménia, Senegal, Singapura, Suíça, Tailândia, Venezuela, Vietname, Zaire (atual República Democrática do Congo) <sup>42</sup>
1995	1672	Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bermuda, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, Cuba, Curaçau, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gibraltar, Grécia, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, México, Moçambique, Panamá, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Centro Africana, República Checa, República Dominicana, Santa Lúcia, Senegal, Singapura, Suíça, Tailândia, Taiwan, Zaire (atual República Democrática do Congo) <sup>43</sup>

<sup>41</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março 1993, UI 8616; 1H1.2 Abril 1993, UI 8617; 1H1.2 Maio 1993 de 1 a 12, UI 8618; 1H1.2 Maio 1993 de 12 a 31, UI 8619; 1H1.2 Junho 1993 de 1 a 15, UI 8620; 1H1.2 Junho 1993 de 16 a 30, UI 8621; 1H1.2 Julho 1993 de 1 a 13, UI 8622; 1H1.2 Julho 1993 de 14 a 31, UI 8623; 1H1.2 Agosto 1993 de 1 a 14, UI 8624; 1H1.2 Agosto 1993 de 15 a 31, UI 8625; 1H1.2 Setembro 1993 de 1 a 13, UI 8671; 1H1.2 Setembro 1993 de 14 a 30, UI 8672; 1H1.2 Outubro 1993 de 1 a 10, UI 8673; 1H1.2 Outubro 1993 de 11 a 31, UI 8674; 1H1.2 Novembro Dezembro 1993, UI 8675.

<sup>42</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 1 a 11 1994, UI 8713; 1H1.2 Abril 1994 de 12 a 30, UI 8714; 1H1.2 Maio 1994 de 1 a 12, UI 8715; 1H1.2 Maio 1994 de 12 a 31, UI 8716; 1H1.2 Junho 1994 de 1 a 15, UI 8717; 1H1.2 Junho 1994 de 16 a 30, UI 8718; 1H1.2 Julho 1994 de 1 a 12, UI 8719; 1H1.2 Julho 1994 de 13 a 31, UI 8720; 1H1.2 Agosto 1994 de 1 a 16, UI 8721; 1H1.2 Agosto 1994 de 17 a 31, UI 8722; 1H1.2 Setembro 1994 de 1 a 12, UI 8723; 1H1.2 Setembro 1994 de 13 a 30, UI 8760; 1H1.2 Outubro 1994 de 1 a 11, UI 8761; 1H1.2 Outubro 1994 de 12 a 31, UI 8762; 1H1.2 Novembro Dezembro 1994, UI 8763.

<sup>43</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 1 a 13 1995, UI 8752; 1H1.2 Abril de 14 a 30 1995, UI 8753; 1H1.2 Maio de 1 a 10 1995, UI 8754; 1H1.2 Maio de 11 a 17 1995, UI 8755; 1H1.2 Maio de 18 a 31 1995, UI 8756; 1H1.2 Junho de 1 a 11 1995, UI 8757; 1H1.2 Junho

## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1996	2347	Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gibraltar, Guadalupe, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Malásia, Malta, Maurícia (ilha), México, Nova Zelândia, Perú, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Centro-Africana, República Checa, Reunião (ilha da), Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Ucrânia, Venezuela, Vietname <sup>44</sup>
1997	2683	Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Brunei, Cabo Verde, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Cuba, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gabão, Gibraltar, Guadalupe, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Líbano, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia (ilha), México, Myanmar, Nova Caledónia, Papua-Nova Guiné, Paraguai, Perú, Polónia, Reino Unido, Republica Checa, Reunião [Ilha da], Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Venezuela, Vietname <sup>45</sup>

de 18 a 30 1995, UI 8758; 1H1.2 Julho de 1 a 12 1995, UI 8759; 1H1.2 Julho 1995 de 12 a 31, UI 8800; 1H1.2 Agosto 1995 de 1 a 11, UI 8801; 1H1.2 Agosto 1995 de 12 a 25, UI 8802; 1H1.2 Agosto de 26 a 31 Setembro de 1 a 10 1995, UI 8803; 1H1.2 Setembro 1995 de 11 a 20, UI 8804; 1H1.2 Setembro 1995 de 21 a 30, UI 8805; 1H1.2 Outubro 1995 de 1 a 10, UI 8806; 1H1.2 Outubro 1995 de 11 a 31, UI 8807; 1H1.2 Novembro Dezembro 1995, UI 8808.

<sup>44</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março 1996, UI 8608; 1H1.2 Abril 1996 de 1 a 23, UI 8609; 1H1.2 Abril 1996 de 24 a 30, UI 8610; 1H1.2 Maio 1996 de 1 a 10, UI 8611; 1H1.2 Maio 1996 de 11 a 17, UI 8612; 1H1.2 Maio 1996 de 18 a 31, UI 8613; 1H1.2 Junho 1996 de 1 a 13, UI 8614; 1H1.2 Junho 1996 de 14 a 30, UI 8615; 1H1.2 Julho 1996 de 1 a 11, UI 8661; 1H1.2 Julho 1996 de 12 a 31, UI 8662; 1H1.2 Agosto 1996 de 1 a 11, UI 8663; 1H1.2 Agosto 1996 de 12 a 23, UI 8664; 1H1.2 Agosto 1996 de 24 a 31 Setembro de 1 a 8, UI 8665; 1H1.2 Setembro de 9 a 17, UI 8666; 1H1.2 Setembro de 18 a 30, UI 8667; 1H1.2 Outubro de 1 a 10, UI 8668; 1H1.2 Outubro de 11 a 20, UI 8669; 1H1.2 Outubro de 21 a 31 Novembro Dezembro, UI 8670.

<sup>45</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 1 a 10 1997, UI 8626; 1H1.2 Abril 11 a 30 1997, UI 8627; 1H1.2 Maio 1997 de 1 a 10, UI 8628; 1H1.2 Maio 1997 de 11 a 24, UI 8629; 1H1.2 Maio 24 a 31 Junho 1 a 10 1997, UI 8630; 1H1.2 Junho 11 a 30 1997, UI 8631; 1H1.2 Julho 1 a 12 1997, UI 8632; 1H1.2 Julho 13 a 31 1997, UI 8633; 1H1.2 Agosto 1 a 17 1997, UI 8634; 1H1.2 Agosto 16 a 31 1997, UI 8635; 1H1.2 Setembro 1 a 15 1997, UI 8681; 1H1.2 Setembro 16 a 30 1997, UI 8682; 1H1.2 Outubro 1 a 10 1997, UI 8683; 1H1.2 Outubro 11 a 31 1997, UI 8684; 1H1.2 Novembro Dezembro 1997, UI 8685.

## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
1998	2653	<p>África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gibraltar, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Líbano, Macau, Malásia, Malta, México, Panamá, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Quênia, Reino Unido, República Checa, República Dominicana, Reunião (ilha da), Roménia, Senegal, Singapura, Suíça, Tailândia, Taiwan, Venezuela, Vietname<sup>46</sup></p>
1999	2735	<p>África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gibraltar, Guiné-Bissau, Holanda, Hungria, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Letónia, Líbano, Malta, Maurícia (ilha), México, Mónaco, Paraguai, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República Centro Africana, República do Congo, Reunião (ilha da), Roménia, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Trindade e Tobago, Uruguai, Venezuela, Vietname<sup>47</sup></p>

<sup>46</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março [de] 1998, UI 8779; 1H1.2 Abril [de] 1998, UI 8778; 1H1.2 Maio 01 a 11 [de] 1998, UI 8779; 1H1.2 Maio 12 a 31 [de] 1998, UI 8819; 1H1.2 Junho 1 a 22 [de] 1998, UI 8820; 1H1.2 Junho 23 a 30 Julho 1 a 10 [de] 1998, UI 8821; 1H1.2 Julho 11 a 31 [de] 1998, UI 8822; 1H1.2 Agosto 1 a 19 [de] 1998, UI 8823; 1H1.2 Agosto 20 a 31 Setembro 1 a 10 [de] 1998, UI 8824; 1H1.2 Setembro 11 a 30 [de] 1998, UI 8825; 1H1.2 Outubro 1 a 12 [de] 1998, UI 8826; 1H1.2 Outubro 13 a 31 Novembro Dezembro [de] 1998, UI 8827.

<sup>47</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 1 a 12 1999, UI 8734; 1H1.2 Abril 1999, UI 8635; 1H1.2 Maio 1 a 12 [de] 1999, UI 8736; 1H1.2 Maio 13 a 31 [de] 1999, UI 8737; 1H1.2 Junho 1999, UI 8738; 1H1.2 Julho 1 a 20 1999, UI 8739; 1H1.2 Julho 21 a 31 Agosto 1 a 11 1999, UI 8740; 1H1.2 Agosto 12 a 31 1999, UI 8741; 1H1.2 Setembro 1 a 18 1999, UI 8742; 1H1.2 Setembro 19 a 30 Outubro 1 a 8 1999, UI 8743; 1H1.2 Outubro 9 a 16 1999, UI 8780; 1H1.2 Outubro 17 a 31 Novembro Dezembro 1999, UI 8781

### Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2000	2792	África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gibraltar, Grécia, Holanda, Hungria, Indonésia, Iraque, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Mali, Malta, Maurícia (ilha), México, Myanmar, Noruega, Panamá, Paquistão, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República do Congo, República Dominicana, Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Venezuela, Vietname <sup>48</sup>
2001	3101	Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Botswana, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Chipre, Colômbia, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Cuba, Croácia, Egípto, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gibraltar, Guadalupe, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Letónia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, Maurícia (ilha), México, Noruega, Nova Zelândia, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República do Congo, República Dominicana, Reunião [Ilha da], Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Timor, Ucrânia, Uruguai, Venezuela, Vietname <sup>49</sup>

<sup>48</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março [de] 2000, UI 8790; 1H1.2 Abril [de] 2000, UI 8791; 1H1.2 Maio 01 a 10 [de] 2000, UI 8792; 1H1.2 Maio 11 a 22 [de] 2000, UI 8793; 1H1.2 Maio 23 a 31 Junho 01 a 09 [de] 2000, UI 8829; 1H1.2 Junho 10 a 30 [de] 2000, UI 8794; 1H1.2 Julho 1 a 20 [de] 2000, UI 8795; 1H1.2 Julho 21 a 31 Agosto 01 a 10 [de] 2000, UI 8796; 1H1.2 Agosto 10 a 31 [de] 2000, UI 8797; 1H1.2 Setembro 01 a 10 [de] 2000, UI 8798; 1H1.2 Setembro 17 a 30 [de] 2000, UI 8799; 1H1.2 Outubro 01 a 11 [de] 2000, UI 8839; 1H1.2 Outubro 12 a 31 [de] 2000, UI 8840; 1H1.2 Novembro Dezembro [de] 2000, UI 8841.

<sup>49</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Maio 01 a 10 [de] 2001, UI 7998; 1H1.2 Agosto 11 a 31 [de] 2001, UI 7999; 1H1.2 Outubro 01 a 11 [de] 2001, UI 8842; 1H1.2 Outubro 12 a 31 [de] 2001, UI 8846; 1H1.2 Junho 11 a 30 [de] 2001, UI 8052; 1H1.2 Julho 11 a 30 [de] 2001, UI 8053; 1H1.2 Novembro Dezembro 2001, UI 8054; 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março 2001, UI 8055; 1H1.2 Abril 2001, UI 8056; 1H1.2 Maio 25 a 31 Junho 01 a 10 2001, UI 8057; 1H1.2 Maio 11 a 24 2001, UI 8058; 1H1.2 Julho 16 a 31 Agosto 01 a 10 2001, UI 8059; 1H1.2 Setembro 15 a 30 [de] 2001, UI 8844; 1H1.2 Setembro 01 a 14 [de] 2001, UI 8845.

### Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2002	2958	Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gibraltar, Guadalupe, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Moçambique, Nigéria, Panamá, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República Dominicana, Roménia, Singapura, Síria, Sri Lanka, Suíça, Taiti, Tailândia, Taiwan, Ucrânia, Uruguai, Venezuela, Vietname <sup>50</sup>
2003	2811	Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Botswana, Brasil, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Chipre, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Filipinas, Gibraltar, Guiné-Bissau, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia (ilha), México, Nigéria, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, Tailândia, Timor, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Ucrânia, Vaticano, Vietname, Venezuela <sup>51</sup>

<sup>50</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março [de] 2002 Abril 01 a 10, UI SEPE.0085; 1H1.2 Abril [de] 2002, UI SEPE.0086; 1H1.2 Maio 01 a 11 [de] 2002, UI SEPE.0087; 1H1.2 Maio 12 a 31 [de] 2002, UI SEPE.0088; 1H1.2 Junho 01 a 16 [de] 2002, UI SEPE.0089; 1H1.2 Junho 17 a 30 Julho 01 a 10 [de] 2002, UI SEPE.0090; 1H1.2 Julho 11 a 31 [de] 2002, UI SEPE.0091; 1H1.2 Agosto 01 a 21 [de] 2002, UI SEPE.0092; 1H1.2 Agosto 22 a 31 Setembro 01 a 11 [de] 2002, UI SEPE.0093; 1H1.2 Setembro 12 a 30 [de] 2002, UI SEPE.0094; 1H1.2 Outubro 01 a 11 [de] 2002, UI SEPE.0095; 1H1.2 Outubro 11 a 31 [de] 2002, UI SEPE.0096; 1H1.2 Novembro Dezembro [de] 2002, UI SEPE.0097.

<sup>51</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 01 a 25 [de] 2003, UI SEPE.0116; 1H1.2 Abril 26 a 30 Maio 01 a 10 [de] 2003, UI SEPE.0117; 1H1.2 Maio 11 a 31 [de] 2003, UI SEPE.0118; 1H1.2 Junho 01 a 24 [de] 2003, UI SEPE.0119; 1H1.2 Junho 25 a 30 Julho 01 a 19 [de] 2003, UI SEPE.0120; 1H1.2 Julho 20 a 31 Agosto 01 a 12 [de] 2003, UI SEPE.0121; 1H1.2 Agosto 13 a 31 [de] 2003, UI SEPE.0122; 1H1.2 Setembro 01 a 19 [de] 2003, UI SEPE.0123; 1H1.2 Setembro 20 a 30 Outubro 01 a 09 [de] 2003, UI SEPE.0124; 1H1.2 Outubro 10 a 22 [de] 2003, UI SEPE.0125; 1H1.2 Outubro 23 a 31 Novembro Dezembro [de] 2003, UI SEPE.0126.

### Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2004	1857	Alemanha, Andorra, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bolívia, Burkina Faso, Cabo Verde, Canadá, China, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gâmbia, Gibraltar, Guadalupe, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Líbano, Liechtenstein, Lituânia, Letónia, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Nigéria, Nova Zelândia, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Checa, República Dominicana, Reunião (ilha da), Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Ucrânia, Vietname <sup>52</sup>
2005	1983	Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Bolívia, Cabo Verde, Canadá, Colômbia, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Chile, China, Croácia, Cuba, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gibraltar, Grécia, Guadalupe, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Nigéria, Panamá, Paraguai, Polinésia Francesa, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Dominicana, Reunião (ilha da), Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Ucrânia, Venezuela, Vietname <sup>53</sup>

<sup>52</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 01 a 23 [de] 2004, UI SEPE.0148; 1H1.2 Abril 27 a 30 Maio 01 a 11 [de] 2003, UI SEPE.0149; 1H1.2 Maio 11 a 31 [de] 2003, UI SEPE.0150; 1H1.2 Junho Julho 01 a 07 [de] 2003, UI SEPE.0151; 1H1.2 Julho 08 a 31 [de] 2003, UI SEPE.0152; 1H1.2 Agosto [de] 2003, UI SEPE.0153; 1H1.2 Setembro 01 a 20 [de] 2003, UI SEPE.0154; 1H1.2 Setembro 21 a 30 Outubro 01 a 09 [de] 2003, UI SEPE.0155; 1H1.2 Outubro 10 a 20 [de] 2003, UI SEPE.0156; 1H1.2 Outubro 21 a 31 Novembro Dezembro [de] 2003, UI SEPE.0157.

<sup>53</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março [de] 2005, UI SEPE.0170; 1H1.2 Abril [de] 2005, UI SEPE.0172; 1H1.2 Maio 01 a 11 [de] 2005, UI SEPE.0173; 1H1.2 Maio 12 a 31 [de] 2005, UI SEPE.0174; 1H1.2 Junho 06 a 30 [de] 2005, UI SEPE.0175; 1H1.2 Julho [de] 2005, UI SEPE.0176; 1H1.2 Agosto [de] 2005, UI SEPE.0177; 1H1.2 Setembro 01 a 22 [de] 2005, UI SEPE.0178; 1H1.2 Setembro 23 a 30 Outubro 01 a 10 [de] 2005, UI SEPE.0179; 1H1.2 Outubro 11 a 31 [de] 2005, UI SEPE.0180; 1H1.2 Novembro Dezembro [de] 2005, UI SEPE.0181.



**Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>**

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2006	2119	Albânia, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, El Salvador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gibraltar, Guadalupe, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Letónia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, México, Nigéria, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, República Checa, República do Congo, Reino Unido, Reunião (ilha da), Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Tanzânia, Ucrânia, Venezuela, Vietname <sup>54</sup>
2007	2354	África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, Finlândia, França, Gibraltar, Guadalupe, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Letónia, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, México, Mónaco, Palestina, Panamá, Paraguai, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Quênia, Reino Unido, República Checa, República Democrática do Congo, Reunião (ilha da), Roménia, Samoa, San Marino, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Ucrânia, Venezuela, Vietname <sup>55</sup>

<sup>54</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março [de] 2006, UI SEPE.0192; 1H1.2 Abril [de] 2006, UI SEPE.0193; 1H1.2 Maio 01 a 12 [de] 2006, UI SEPE.0194; 1H1.2 Maio 13 a 31 [de] 2006, UI SEPE.0195; 1H1.2 Junho [de] 2006, UI SEPE.0196; 1H1.2 Julho [de] 2006, UI SEPE.0197; 1H1.2 Agosto 01 a 21 [de] 2006, UI SEPE.0198; 1H1.2 Agosto 22 a 31 Setembro 01 a 11 [de] 2006, UI SEPE.0199; 1H1.2 Setembro 12 a 30 [de] 2006, UI SEPE.0200; 1H1.2 Outubro 01 a 15 [de] 2006, UI SEPE.0201; 1H1.2 Outubro 16 a 31 Novembro Dezembro [de] 2006, UI SEPE.0202.

<sup>55</sup> ASF, SEPE, 1H1.2 Janeiro Fevereiro Março Abril 01 a 12 [de] 2007, UI SEPE.0212; 1H1.2 Abril 12 a 30 [de] 2007, UI SEPE.0213; 1H1.2 Maio 01 a 11 [de] 2007, UI SEPE.0214; 1H1.2 Maio 12 a 31 [de] 2007, UI SEPE.0215; 1H1.2 Junho [de] 2007, UI SEPE.0216; 1H1.2 Julho 01 a 20 [de] 2007, UI SEPE.0217; 1H1.2 Julho 21 a 31 Agosto 01 a 16 [de] 2007, UI SEPE.0218; 1H1.2 Agosto 17 a 31 Setembro 01 a 10 [de] 2007, UI SEPE.0219; 1H1.2 Setembro 10 a 31 [de] 2007, UI SEPE.0220; 1H1.2 Outubro 01 a 11 [de] 2007, UI SEPE.0221; 1H1.2 Outubro 12 a 21 [de] 2007, UI SEPE.0222; 1H1.2 Outubro 22 a 31 Novembro Dezembro [de] 2007, UI SEPE.0223.

Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2008	2331	África do Sul, Alemanha, Argélia, Argentina, Arménia, Aruba, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Botswana, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gâmbia, Gibraltar, Guadalupe, Guatemala, Guiné-Bissau, Guiné Conacri, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Jordânia, Letónia, Líbano, Lituânia, Malásia, Malta, Martinica, México, Níger, Nigéria, Noruega, Paquistão, Paraguai, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Checa, Reunião (ilha da), Roménia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Tailândia, Timor, Trindade e Tobago, Ucrânia, Venezuela, Vietname <sup>56</sup>
2009	2218	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Canadá, Catar, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Croácia, Cuba, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gabão, Gibraltar, Grécia, Guadalupe, Guatemala, Guiné-Bissau, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Letónia, Líbano, Lituânia, Malásia, Malta, Martinica, México, Nigéria, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República Democrática do Congo, Reunião (ilha da), Roménia, Senegal, Singapura, Síria, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Timor, Trindade e Tobago, Ucrânia, Venezuela, Vietname <sup>57</sup>

<sup>56</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2008.

<sup>57</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2009.

Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2010	2586	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Bósnia-Herzegovina, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Dominica, El Salvador, Emirados Árabes Unidos, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gana, Gibraltar, Guadalupe, Guam (ilha de), Guatemala, Guiana Francesa, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Letónia, Líbano, Lituânia, Malásia, Malta, Martinica, México, Nigéria, Panamá, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Centro Africana, República Checa, República Democrática do Congo, Reunião [Ilha da], Roménia, Senegal, Sérvia, Singapura, Síria, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Vietname <sup>58</sup>
2011	2825	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gabão, Gambia, Gibraltar, Guadalupe, Guatemala, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, Maurícias (ilhas), México, Myanmar, Nigéria, Nova mCaledónia, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Dominicana, República Checa, Reunião (ilha da), Roménia, São Marino, São Tomé e Príncipe, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Trindade e Tobago, Ucrânia, Uganda, Vaticano, Venezuela, Vietname <sup>59</sup>

<sup>58</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2010.

<sup>59</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2011.

Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2012	2753	África do Sul, Alemanha, Angola, Antilhas Holandesas, Argentina, Arménia, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, Finlândia, França, Gabão, Gana, Gibraltar, Guadalupe, Guiné Conacri, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Itália, Japão, Líbano, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, Maurícia (ilha), México, Moldávia, Nigéria, Panamá, Paquistão, Perú, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República Democrática do Congo, República Dominicana, Reunião (ilha da), Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Taiwan, Timor, Trindade e Tobago, Ucrânia, Uganda, Vaticano, Venezuela, Vietname <sup>60</sup>
2013	2671	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Aruba, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Botswana, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Egipto, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, Finlândia, França, Gabão, Gambia, Gibraltar, Guiana Francesa, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, Maurícia (ilha), México, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Panamá, Paquistão, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Checa, República do Congo, Reunião [Ilha da], Roménia, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Trindade e Tobago, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Vietname, Zâmbia <sup>61</sup>

<sup>60</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2012.

<sup>61</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2013.

Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2014	2732	África do Sul, Albânia, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bolívia, Brasil, Bulgária, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Cuba, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, Finlândia, França, Gabão, Gibraltar, Guadalupe, Guam (ilha de), Guiné Conacri, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Laos, Líbano, Malásia, Malta, México, Myanmar, Nigéria, Noruega, Panamá, Paquistão, Perú, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Checa, República do Congo, Reunião (ilha da), Roménia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Tunísia, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Vietname, Zimbabwe <sup>62</sup>
2015	2799	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Brasil, Brunei, Bulgária, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Cuba, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gabão, Gana, Gibraltar, Guadalupe, Guiné-Bissau, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Lesoto, Letónia, Líbano, Lituânia, Malásia, Malta, Martinica, México, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Palestina, Panamá, Paquistão, Paraguai, Perú, Polinésia Francesa, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Checa, República Democrática do Congo, República do Congo, Reunião (ilha da), Roménia, Seicheles (ilhas), Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Timor, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Vietname, Zimbabwe <sup>63</sup>

<sup>62</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2014.

<sup>63</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2015.

## Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2016	2711	<p>África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Arménia, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Brasil, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Egipto, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gana, Grécia, Guatemala, Guiné Conacri, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Liechtenstein, Luxemburgo, Malásia, Mali, Malta, México, Moçambique, Mónaco, Nigéria, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Centro Africana, República do Congo, República Dominicana, Roménia, São Tomé e Príncipe, Seicheles (ilhas), Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suíça, Tailândia, Timor, Ucrânia, Uganda, Vaticano, Venezuela, Vietname, Zâmbia, Zimbabwe<sup>64</sup></p>
2017	7110	<p>África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Bolívia, Bósnia-Herzegovina, Brasil, Bulgária, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Chipre, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, El Salvador, Equador, Eritreia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Fiji (ilhas), Filipinas, França, Gabão, Gâmbia, Guatemala, Guiné-Bissau, Haiti, Holanda, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Jordânia, Kosovo, Letónia, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícia (ilha), México, Mónaco, Nicarágua, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Palestina, Panamá, Papua Nova Guiné, Paquistão, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Centro Africana, República Democrática do Congo, República do Congo, República Dominicana, República Checa, Roménia, Ruanda, Samoa, São Tomé e Príncipe, Seicheles (ilhas), Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Tanzânia, Timor, Togo, Trindade e Tobago, Ucrânia, Uganda, Uruguai, Vaticano, Venezuela, Vietname, Zâmbia, Zimbabwe<sup>65</sup></p>

<sup>64</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2016.

<sup>65</sup> ASF, DAP, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2017.

### Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020<sup>22</sup>

Ano	Total de grupos em peregrinação registados	Territórios de origem
2018	2785	África do Sul, Alemanha, Angola, Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bolívia, Bósnia-Herzegovina, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Gabão, Gana, Guatemala, Guiné Conacri, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Mónaco, Nigéria, Palestina, Panamá, Paraguai, Perú, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Democrática do Congo, República do Congo, República Dominicana, República Checa, Roménia, Ruanda, Senegal, Singapura, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Timor, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Vietname <sup>66</sup>
2019	2854	África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Barbados, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Bolívia, Bósnia-Herzegovina, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Costa Rica, Croácia, El Salvador, Equador, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Federação Russa, Filipinas, França, Gabão, Gana, Guatemala, Guiana, Guiné Equatorial, Haiti, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Maurícias [Ilhas], México, Nigéria, Noruega, Panamá, Papua Nova Guiné, Perú, Polónia, Porto Rico, Quénia, Reino Unido, República Centro Africana, República Democrática do Congo, República Dominicana, República Checa, Roménia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Singapura, Síria, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Tailândia, Ucrânia, Uganda, Venezuela, Vietname <sup>67</sup>
2020	277	Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Croácia, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Hungria, Indonésia, Irlanda, Itália, México, Nicarágua, Polónia, Reino Unido, Suécia, Suíça, Ucrânia, Vietname <sup>68</sup>

Fig. 20 – Origem dos peregrinos inseridos em grupos entre 1976-2020, segundo os registos do Santuário de Fátima.

<sup>66</sup> ASF, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2018.

<sup>67</sup> ASF, DAP, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2019.

<sup>68</sup> ASF, DAP, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2020.

Ano	Peregrinações registadas
1976	185
1977	306
1978	93
1979	142
1980	219
1981	394
1982	466
1983	635
1984	697
1985	762
1986	709
1987	909
1988	1156
1989	1000
1990	1000
1991	1124
1992	1312
1993	1469
1994	1627
1995	1672
1996	2347
1997	2683
1998	2653
1999	2735
2000	2792
2001	3101
2002	2958
2003	2811
2004	1857
2005	1983
2006	2119
2007	2354
2008	2331
2009	2218
2010	2586
2011	2825
2012	2753
2013	2671
2014	2732
2015	2799
2016	2711
2017	7110
2018	2785
2019	2854
2020	277

Fig. 21 – Peregrinações (grupos de peregrinos) registadas nos serviços administrativos do Santuário de Fátima entre 1976 e 2020.



Ano de fundação	Congregação ou Instituto	País de fundação
1923	Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima	Portugal
1926	Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima	Portugal
1942	Filhas de Nossa Senhora de Fátima	Itália
1946	Missionárias da Caridade	Índia
1948	Filhas do Coração Imaculado de Maria	África do Sul
1949	Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Porto Rico
1949	Suore della Madonna di Fatima	Itália
1950	Silenciosos Operários da Cruz	Itália
1952	Sisters of the Holy Rosary of Fatima	Estados Unidos da América
1950	Irmãs de Nossa Senhora de Fátima	Índia
1955	Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	El Salvador
1956	Missionárias Filhas de Nossa Senhora de Fátima	Bolívia
1956	Filhas de Nossa Senhora de Fátima	Brasil
1959	Congregation of the Penitent Sisters of Our Lady of Fatima	Filipinas
1959	Instituto de Hermanas Misioneras del Rosario de Fátima	México
1960	Filhas do Coração Imaculado de Maria	Moçambique
1964	Instituto das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora de Fátima	Brasil
1964	Irmãs de Nossa Senhora de Fátima	Itália
1967	Instituto das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora de Fátima	Brasil
1965	Irmãs de Nossa Senhora de Fátima	Nigéria
1966	Aliança de Santa Maria	Portugal
1976	Sœurs Missionnaires Notre Dame de Fatima	Madagáscar
1978	Oblatas de Maria Virgem de Fátima	Itália
1985	Instituto de Hermanas Misioneras del Rosario de Fátima	México
1986	Missionárias Auxiliares de Nossa Senhora de Fátima	Argentina
1986	Missionários de Nossa Senhora de Fátima	Argentina
1991	Servos do Coração Imaculado de Maria	Itália
1996	Servas do Coração Imaculado de Maria	Itália
2012	Discípulas do Imaculado Coração e Divina Misericórdia	México
2012	Apóstolos do Imaculado Coração e Divina Misericórdia	México

Fig. 22 – Congregações e Institutos Religiosos cujo carisma deriva ou se relaciona com a Mensagem de Fátima.

## Fontes documentais

Arquivo do Santuário de Fátima, DAP, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2017, 2019, 2020;

Arquivo do Santuário de Fátima, *Fundo José Alves Correia da Silva*, UI 1099, documentos DC 1099.21 e DS 1099.90;

Arquivo do Santuário de Fátima, SEPE, *Resumo Peregrinações Estrangeiras Organizadas por País*, 2008-2018;

Arquivo do Santuário de Fátima, SEPE, UI 7958 a UI 7960; UI 7962 a UI 7966; UI 7969 a UI 7970; UI 7979 a UI 7982; UI 7998 e UI 7999; UI 8016; UI 8019 a UI 8024; UI 8035 a UI 8039; UI 8052 a 8059; UI 8065 a UI 8066; UI 8074 a UI 8079; UI 8083 a UI 8085; UI 8120 a UI 8121; UI 8127; UI 8134 a UI 8138; UI 8198 a UI 8200; UI 8209; UI 8218 a UI 8219; UI 8224 a 8229; UI 8235 a UI 8240; UI 8263 a UI 8267; UI 8274 a UI 8279; UI 8286 a UI 8287; UI 8295 a 8298; UI 8318 a UI 8320; UI 8327 a UI 8331; UI 8342 a UI 8351; UI 8608 a UI 8635; UI 8661 a UI 8675; UI 8681 a UI 8685; UI 8713 a UI 8723; UI 8734 a UI 8743; UI 8752 a UI 8763; UI 8778 a UI 8781; 8790 a UI 8808; UI 8819 a UI 8827; UI 8829; UI 8839 a UI 8846;

Arquivo do Santuário de Fátima, SEPE, UI SEPE.0085 a UI SEPE.0097; UI SEPE.0116 a UI SEPE.0126; UI SEPE.0148 a UI SEPE.0157; UI SEPE.0170 a UI SEPE.0181; UI SEPE.0192 a UI SEPE.0202; UI SEPE.0212 a UI SEPE.0223.

## Bibliografia

### Impressa

«Não podia deixar de vir aqui», disse o Papa Francisco no «Altar do Mundo». (2017, 13 de junho). *Voz da Fátima*, p. 1;

<O> culto de Nossa Senhora de Fátima. (1936, 13 de janeiro). *Voz da Fátima*, p. 3;

<O> Papa veio à Fátima. (1967, 13 de junho). *Voz da Fátima*, p. 1;

13 de Maio. Pela unidade da Igreja à volta de Pedro. (1977, 13 de junho). *Voz da Fátima*, p. 1;

A grande peregrinação nacional de outubro: Fátima, altar da pátria e do mundo. (1949, 13 de novembro). *Voz da Fátima*, pp. 1-2;

Aljustrel tem mais visitantes. (1995, 13 de novembro). *Voz da Fátima*, p. 3;

Alves, J. e Faria, M. (1990). Ó Senhora da Azinheira. Em: *Guia do peregrino de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Santuário de Fátima. Fátima;

Aniceto, R. (coord.). (2007). *Memórias. Sinais. Afectos. Nos 90 anos das aparições de Fátima*. Nova Terra. Lisboa;

Barreto, J. (2008). Rússia e Fátima. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;

Barreto, J. (2016). I messaggi di Fatima tra anti-comunismo, religiosità popolare e riconquista cattolica. *Memoria e Ricerca*, **53** (3): 395-420;

Boff, L. (2012). Fátima: A mais política das aparições marianas. Em: V. Coutinho (coord.). *Mensagem de esperança para o mundo: Acontecimento e significado de Fátima*. Santuário de Fátima. Fátima;

Borges, A. e Monteiro, J. G. (coords.). (2012). *As três religiões do Livro*. Imprensa da Universidade. Coimbra;

Cabecinhas, C. (2008). Doentes, bênção dos. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;

Cabecinhas, C. (2008a). Liturgia e Fátima. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;

Cabecinhas, C. (2008b). Procissão do adeus. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;

Cabecinhas, C. (2017). O lugar da escultura na ritualidade do lugar: Veneração litúrgica e piedade popular. Em: J. de F. Coroado e M. D. Duarte (coords.). *Estudo científico da escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima*. Santuário de Fátima. Fátima;

Cabecinhas, C. (2017a, julho-setembro). O Santuário de Fátima na renovação litúrgica em

- Portugal. *Boletim de Pastoral Litúrgica*, **167**: 118-134;
- Cardoso, I. M. A e Silva, S. (2016, 13 de maio). «O meu coração te cantará sem cessar» (Sl 30,13): Maria, mãe de Deus, fonte de graça e misericórdia no canto dos peregrinos de Fátima. *Fátima XXI. Revista Cultural do Santuário de Fátima*, **5**: 18-25;
- Carey, J. (2005). *What good are the arts?* Faber and Faber. London;
- Com Maria e o Papa. (1982, 13 de junho). *Voz da Fátima*, pp. 1-5;
- Cristino, L. (2008). Culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;
- Cristino, L. (2017). *As aparições de Fátima: Reconstituição a partir dos documentos*. Santuário de Fátima. Fátima;
- Cruzados da Fátima: Altar do Mundo. (1949, 13 de novembro). *Voz da Fátima*, p. 1;
- Decreto n.º 7/2005 de 1 de março. *Diário da República n.º 42/2005 – I série*. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa;
- Documentação crítica de Fátima*. (1999). Vol. II. Santuário de Fátima. Fátima;
- Documentação crítica de Fátima*. (2002). Vol. III-1. Santuário de Fátima. Fátima;
- Documentação crítica de Fátima*. (2010). Vol. V-1. Santuário de Fátima. Fátima;
- Documentação crítica de Fátima*. (2012). Vol. V-5. Santuário de Fátima. Fátima;
- Duarte, M. D. (2007). «Em Fátima rezei por ti»: Uma abordagem aos testemunhos materiais da peregrinação. Em: R. Aniceto (coord.). *Memórias. Sinais. Afectos. Nos 90 anos das aparições de Fátima*. Nova Terra. Lisboa;
- Duarte, M. D. (2008). Museu. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;
- Duarte, M. D. (2017). Vestidos de peregrinos: Santiago e Maria, entre a afinidade do conceito e a diversidade da estratégia a propósito das viagens da Virgem Peregrina de Fátima (1947-...). Em: A. Rucquoi (ed.). *María y Iacobus en los caminos jacobeos: Atas do IX Congreso Internacional de Estudios Jacobeos*. Xunta de Galicia. Santiago de Compostela;
- Duarte, M. D. (2020). 1917: Fátima, santuário global. Em: C. Fiolhais, J. E. Franco e J. P. Paiva (coords.). *História global de Portugal*. Círculo de Leitores/Temas e Debates. S.l.;
- Duarte, M. D. (2020a). Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima: As estações da edificação de um ícone ou quando a matéria se transforma em arte e a arte se transfigura em sacramental. Em: M. D. Duarte (coord.). *Vestida de branco: A imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Catálogo da exposição temporária comemorativa do centenário da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima*. Santuário de Fátima. Fátima;
- Duarte, M. D. (2020b). Leituras sociais, políticas e religiosas acerca da morte dos três protagonistas de Fátima: Francisco Marto (1919), Jacinta Marto (1920) e Lúcia de Jesus (2005). Em: P. Alves, M. J. Figueiredo, E. A. Magalhães, F. Magalhães, B. S. Neves, P. Pinto e B. Venâncio (orgs.). *A morte: Leituras da humana condição*. Vol. I. Paulinas Editora. Lisboa;
- Duarte, M. D. (coord.). (2020c). *Vestida de branco. A imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima* [catálogo]. Santuário de Fátima. Fátima;
- Duarte, M. D. (no prelo). <A> *poética ritualidade de Fátima: Por entre as artes do tempo e as artes do espaço*;
- Duarte, M. D. (2022). Da micro à macroescala: Dizer Fátima cem anos depois. Em: J. E. Franco e G. O. Martins (coords.). *Repensar Portugal, a Europa e a globalização: Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 anos*. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra;
- Duarte, M. D. C. (2012). *Fátima e a criação artística (1917-2007): O Santuário e a iconografia: A arte como cenário e como protagonista de uma específica mensagem*. 4 vols. Tese de Doutora-

- mento em História da Arte. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Coimbra;
- Duque, J. M. (2017). *Fátima: Uma aproximação*. Paulinas Editora. Prior Velho;
- Fátima ao pormenor: As multidões de Fátima. (2020, 13 de maio). *Voz da Fátima*, p. 5;
- Fátima, maravilhosa epopeia de Fé. Portugal aos pés de Maria. (1935, 13 de junho). *Voz da Fátima*, pp. 1-2;
- Fátima. Sublime epopeia de fé, esperança e caridade [...]. (1957, 13 de junho). *Voz da Fátima*, pp. 1-3;
- Francisco e Jacinta Marto: Um mar de gente na Cova da Iria. (2000, 13 de junho). *Voz da Fátima*, pp. 1-3;
- Franco, J. E. e Reis, B. C. (2017). *Fátima: Lugar sagrado global*. Círculo de Leitores. Lisboa;
- Franco, J. E. (2008). Milagre do Sol. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;
- Franco, J. E. (coord.). (2017). O milagre do Sol. *Fátima XXI. Revista Cultural do Santuário de Fátima*, **8**: 32-207;
- Gaspari, S. (1998). Continuità tra le apparizione di Fátima e la liturgia romana. Em: *Fenomenologia e teologia das aparições (Congresso Internacional de Fátima)*. Santuário de Fátima. Fátima;
- Kmec, S., Majerus, B., Margue, M. e Peporte, P. (dirs.). (2008). *Lieux de mémoire au Luxembourg*. Éd. Saint-Paul. Luxembourg;
- Martins, M. (1957). *Peregrinações e livros de milagres na nossa Idade Média*. Edições Brotéria. Lisboa;
- Melícias, A. (2021). Leituras politizadas de Fátima na narrativa ocidental da Guerra Fria: Uma abordagem exploratória. Em: *Atas do Congresso «Pensar Fátima»*. Santuário de Fátima. Fátima;
- Melícias, A. (2022). Fátima e o Leste: Leituras mútuas em contexto de conflito político-ideológico. Em: J. E. Franco e G. O. Martins (coords.). *Repensar Portugal, a Europa e a globalização: Saber Padre Manuel Antunes, SJ – 100 anos*. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra;
- Melícias, A. F. V. (2015). *O sistema de informação arquivística do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Lisboa. 162 pp.;
- Neves, J. M. D. P. das (2005). *A Fátima dos inícios do século xx: A freguesia de Fátima (1900-1917)*. Rotary Club de Fátima. Fátima;
- Nossa Senhora de Fátima no Polo Norte. (1983, 13 de outubro). *Voz da Fátima*, p. 3;
- Penteado, P. (2008). Arquivo. Em: C. A. M. Azevedo e L. Cristino (coords.). *Enciclopédia de Fátima*. (2.<sup>a</sup> ed.). Principia. Cascais;
- Peregrinação de 12 e 13 de Maio: Fátima: Mensagem importante para o nosso tempo. (1991, 13 de junho). *Voz da Fátima*, pp. 4-5;
- Pereira, P. (2003). *Peregrinos: Um estudo antropológico das peregrinações a pé a Fátima*. Instituto Piaget. Lisboa;
- Pinto, M. S., Abrantes, J. R. e Carvalho, M. P. (1993). *Aljustrel. Uma aldeia de Fátima – O passado e o presente*. Santuário de Fátima. Fátima;
- Praça Vermelha e Praça Branca. (1954, 13 de dezembro). *Voz da Fátima*, p. 1;
- Reis, B. C. (2001). Fátima: Aparições, peregrinações e combate pela fé. A recepção pelo catolicismo militante nos diários católicos (1917-1930). *Análise Social*, **158-159**: 249-299;
- Rocha-Trindade, M. B. (2015). Fátima: A transnacionalidade de uma devoção identitária. *Fátima XXI. Revista Cultural do Santuário de Fátima*, **4**: 11-17;
- Santos, M. da G. M. P. (2008). *Estudo sobre o perfil do visitante de Fátima: Contributo para uma acção promocional em comum da Rede COESIMA*. CIID e Edições Afrontamento. Leiria;
- Silva, J. A. da (2004). Caminhos de Santiago: Uma Europa peregrina. *Theologica*, **39** (2): 331-357;
- Um mar de gente esteve na Cova da Iria. (2007, 13 de junho). *Voz da Fátima*, p. 1;

Vazão, S. (no prelo). Da inspiração à identidade: As congregações femininas e os institutos femininos de vida consagrada sobre Fátima. Em: *Congresso Internacional. Um reino de mulheres: Expressões literárias, culturais e artísticas nas instituições monástico-conventuais femininas.*

### *Digital*

Belucio, M., Santos, G. E. de O., Duarte, M. D., Fuinhas, J. A. e Vieira, C. (2020). Socioeconomic determinants of pilgrimages: A var approach

to Portuguese case of Fatima [Versão eletrónica]. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, **56**: 43-63. Acedido em 4 de maio de 2022, em: <http://www.apdr.pt/siterper/numeros/RPER56/56.3.pdf>;

Duarte, M. D. (2010). A iconografia da Senhora de Fátima: Da criação «ex nihilo» às composições plásticas dos artistas [Versão eletrónica]. *Cultura*, **27**: 235-270. Acedido em 4 de maio de 2022, em: <http://cultura.revues.org/338>.